UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPar
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO - CMRV
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANDRESA DA SILVA LINHARES
ANDRESSA MARIA SILVA DE LIMA

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATVA: O ENCANTAMENTO DE ENSINAR E APRENDER PARA A INCLUSÃO

PARNAÍBA
2025

ANDRESA DA SILVA LINHARES
ANDRESSA MARIA SILVA DE LIMA

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA: O ENCANTAMENTO DE ENSINAR E APRENDER PARA A INCLUSÃO

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar, como um dos requisitos necessários para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profº. Dra. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques.

PARNAÍBA
2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

L755c Linhares, Andresa da Silva

A contação de histórias como prática educativa: o encantamento de ensinar e aprender para a inclusão [recurso eletrônico] / Andresa da Silva Linhares, Andressa Maria Silva de Lima. – 2025.

62 f.

TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2025.

Orientação: Profª. Dra. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques.

1. Contação de histórias - Inclusão. 2. Sequência Fedathi. I. Lima, Andressa Maria Silva de. II. Título.

CDD: 371.3

ANDRESA DA SILVA LINHARES
ANDRESSA MARIA SILVA DE LIMA

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA: O ENCANTAMENTO DE ENSINAR E APRENDER PARA A INCLUSÃO

APROVADO EM: 11 / 07 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques

Profº. Dra. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques - UFDPar (Orientadora)

Cleidivan Alves dos Santos

Profº. Dr. Cleidivan Alves dos Santos - UFDPar
(Examinador)

Leda Maria Oliveira dos Santos

Profª. Esp. Leda Maria Oliveira dos Santos – SEDUC PARNAÍBA-PI
(Examinadora)

PARNAÍBA
2025

Dedicamos a Deus:
"Portanto, dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas.
A Ele seja a glória perpetuamente. Amém" (Rm 11, 36).

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu refúgio seguro, sustento e auxílio, pela sua misericórdia infinita e pelos seus pequenos detalhes de Amor; por brotar sonhos em meu coração e me dar forças para ir em busca de realizá-los. Nos momentos difíceis desse processo, como fez jus cada palavra que diz: "Provai e vede quão suave é o Senhor! Feliz o homem que tem nEle o seu refúgio!"

À Nossa Senhora, por cada condução através de suas mãos virginais à vontade de Deus. A São José, por todas as providências e cuidado espiritual. À minha amiga do céu, Serva de Deus Chiara Corbella Petrillo, por me lembrar que: "Aquilo que Deus quer para nós é muito mais belo do que tudo que poderíamos pedir com a nossa imaginação".

Aos meus pais, Valquíria e Cândido, que sempre batalharam para que tudo isso se tornasse realidade. Às minhas irmãs Francisca, Daiane e Vanessa, por segurarem, mesmo sem perceber, a minha mão. À toda a minha família, pois vocês contribuíram para que as dificuldades ao longo do percurso se tornassem leves. Quando pensei em desistir, seus incentivos me mostravam que Deus estava cuidando tudo.

Aos meus amigos (as), sem citá-los, para não correr o risco de esquecer alguém, que me sustentaram principalmente por meio de suas orações. De fato, as verdadeiras amizades cuja a fonte é Deus, não se esgotam jamais (Santa Catarina de Siena).

A todos aqueles que me apresentaram o mundo da leitura e da Contação de Histórias... como sou grata a vocês, por mostrarem que eu posso viajar, amar, sofrer, me apaixonar, me inspirar, sonhar... sem sair do lugar.

Aos professores, que deixaram suas marcas em meu coração e foram verdadeiras inspirações. Obrigada por me ajudarem a acreditar que a Educação não é algo em vão. Agradeço imensamente a Professora Kelly Vaz, nossa orientadora, pelo apoio, paciência e por abraçar conosco com confiança essa pesquisa.

A Deus e a cada um em especial, dedico essa conquista, ou melhor dizendo, esse detalhe de Amor do Senhor na minha história.

Andresa da Silva Linhares.

AGRADECIMENTOS

A meu poderoso Deus, por sua graça e misericórdia que me sustentaram até aqui, por me permitir realizar meus sonhos, por me dares sua mão como um pai amoroso que nunca abandona um filho; e em seu cuidado, me concedeu forças para prosseguir diante as adversidades encontradas, guardando-me como a menina dos seus olhos. Toda honra e glória a ti, Senhor!

À Nossa Senhora, medianeira de todas as bênçãos em minha vida; sob sua intercessão e proteção me conduziu durante todo esse processo, guiando-me pelos bons caminhos com seu infinito amor e cobrindo-me com seu divino manto.

À minha mãe, Albertiza Souza Silva, minha fortaleza, minha metade, minha maior incentivadora, meu exemplo vivo de força e fé. A que abdicou de muita coisa para viver por mim, sempre batalhando para me proporcionar o melhor que podia, ensinando-me os valores que me tornaram a pessoa que eu sou hoje. Amor da minha vida, essa conquista não é só minha, ela também é por você e para você.

À minha família, por todo amor, apoio e incentivo durante essa jornada acadêmica. Vocês foram fundamentais para minha conquista, feliz por tê-los em minha vida. Aos meus amigos (as), de vida e de graduação, por todo companheirismo, carinho e auxílio, vocês foram essenciais, grata por tê-los comigo.

Aos professores, que por mim passaram desde a minha infância até a graduação, os quais foram fonte de inspiração e exemplo para mim. Seus ensinamentos vão além de palavras, pois são verdadeiros gestos de amor e me motivam a abraçar nossa Educação. Em especial, nossa orientadora, Profª Dra. Kelly Vaz, por seu acolhimento, apoio e carinho durante essa trajetória.

A todas as crianças que cruzaram meio caminho, elas que são semelhança do Senhor, são puras de coração. Com elas, aprendi muito mais do que ensinei, e que privilégio conviver com crianças, pois ser criança é o que a gente nunca deveria deixar de ser.

Dedico essa conquista, a Deus e a todos vocês! Muito obrigada! Amo vocês!

Andressa Maria Silva de Lima.

Deixa Deus Sonhar em ti

"Deixa Deus sonhar em ti
Deixa, deixa Deus sonhar em ti
Não tenhas medo
É Deus quem te segura

Segue além, segue além
Segue além, segue além

Verás um caminho difícil demais
Verás tempestades que te assustarão
Mas quando o sonho é de Deus, ninguém destruirá
Se Ele prometeu, também cumprirá
Tenha paciência e saiba esperar
O melhor de Deus virá

Segue além, segue além
Segue além, segue além

Deixa Deus sonhar em ti
Deixa, deixa Deus sonhar em ti
Não tenhas medo
É Deus quem te segura

Segue além, segue além
Segue além, segue além".

(Frei Gilson)

RESUMO

A presente pesquisa apresenta os benefícios da Contação de Histórias como uma prática educativa que favorece a inclusão e quando bem mediada, é um instrumento crucial também no desenvolvimento de habilidades e interesses dos alunos com deficiência. Com uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação em uma escola pública, localizada na cidade de Parnaíba, Piauí, ancorada a um projeto de intervenção intitulado: A maravilha de histórias contar e a todos encantar. A pesquisa delineou como objetivo geral: analisar a importância da Contação de Histórias como prática educativa mediadora no processo de inclusão de alunos com deficiência, identificando suas características e os principais aspectos que contribuem para a integração, socialização e qualificação desse processo inclusivo. Como objetivos específicos: analisar os benefícios da Contação de Histórias para os alunos com deficiência matriculados no ensino regular, especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental; observar que interesses e habilidades são estimulados e desenvolvidos pelos educandos com deficiências nas atividades de Contação de Histórias e por fim refletir sobre a relevância da Contação de Histórias como prática educativa no processo inclusivo de alunos com deficiência. Utilizamos como metodologia de análise de dados a Sequência Fedathi (SFMAD), referenciada em Menezes *et al* (2024). A pesquisa ancora-se nas abordagens teóricas da Contação de Histórias e da inclusão escolar, bem como Abramovich (2009), Aranha (2001), Bernardino (2011), Bettelheim (2009), Mantoan (2004) dentre outros. Como resultados a pesquisa ratifica a relevância da contação de histórias para a inclusão de alunos com deficiência, como uma prática pedagógica reflexiva e colaborativa.

PALAVRAS-CHAVES: Contação de Histórias; Inclusão; Sequência Fedathi.

ABSTRACT

This research presents the benefits of storytelling as a pedagogical practice that promotes inclusion and, when effectively mediated, serves as a crucial instrument for developing the skills and interests of students with disabilities. Adopting a qualitative approach through action research conducted in a public school located in Parnaíba, Piauí (Brazil), the study was anchored in an intervention project entitled *The Wonder of Telling Stories and Enchanting All*. The general objective was to analyze the importance of storytelling as a mediating pedagogical practice in the inclusion process of students with disabilities, identifying its characteristics and the main aspects that contribute to integration, socialization, and the enhancement of inclusive educational practices. The specific objectives included: analyzing the benefits of storytelling for students with disabilities enrolled in mainstream education, particularly in the early years of elementary school; observing which interests and abilities are stimulated and developed through storytelling activities; and reflecting on the relevance of storytelling as a pedagogical practice in the inclusive education process. Data analysis was based on the Fedathi Sequence (SFMAD), as referenced in Menezes et al. (2024). The study is grounded in theoretical frameworks related to storytelling and inclusive education, drawing on authors such as Abramovich (2009), Aranha (2001), Bernardino (2011), Bettelheim (2009), Mantoan (2004), among others. The findings reinforce the relevance of storytelling as a reflective and collaborative pedagogical practice that contributes significantly to the inclusion of students with disabilities.

KEYWORDS: Storytelling; Inclusion; Fedathi Sequence.

SUMÁRIO

1 HISTÓRIAS, INCLUSÃO, AMOR E DEDICAÇÃO: ASSIM VAMOS INTRODUZIR ESSE TEMA EM SEU CORAÇÃO.....15

2 HISTÓRIAS A NARRAR E A TEORIA POR TRÁS DA PRÁTICA EXPLANAR.....19

3 ALÉM DE HISTÓRIAS CONTAR: UMA NOVA PERSPECTIVA METODOLÓGICA ABORDAR.....25

3.1 Os instrumentos da história vamos mostrar e entender como a coleta de dados vai se organizar: Subfase 1 – Curadoria.....30

3.2 Agora os instrumentos iremos detalhar e as minúcias das histórias contar: Subfase 2 – Mínúcia.....31

3.2.1 Observação em campo.....31

3.2.2 Diário de bordo.....32

3.2.3 Desenvolvimento da Contação de Histórias.....32

3.2.4 A produção de um livro de autoria própria.....36

3.3 As categorias serão apresentadas e aos objetivos alinhadas: Subfase 3 – Apresentação...38

3.4 Última subfase elucidar e reflexões sobre ela evidenciar: Subfase 4 – Interpretação.....38

4 A MAGIA DA HISTÓRIA RECONTAR E PELA SEQUÊNCIA FEDATHI OS DADOS REVELAR.....40

4.1Os benefícios da Contação de Histórias para os alunos com deficiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....41

4.2 A Contação de Histórias como prática educativa inclusiva para alunos com deficiências.....44

4.3 Interesses e habilidades desenvolvidos pelos educandos com deficiência nas atividades de Contação de Histórias.....46

4.4 Socialização e inclusão através da Contação de Histórias: elaboração de um livro com histórias infantis produzidos pelos alunos do 4º ano.....48

5 ÚLTIMO CAPÍTULO CONTADO: ENFIM AS CONSIDERAÇÕES DO FINAL ENCANTADO 52

REFERÊNCIAS.....55

APÊNDICES.....58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atividade de produção de histórias;

Figura 2 – Chiquinho e os personagens das histórias trabalhadas;

Figura 3 – Contação de histórias - O ratinho do violão de Marta Reis;

Figura 4 – Dinâmica da caixa surpresa;

Figura 5 – Elaboração do livro de histórias.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

PNEEPEI – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva;
SFMAD - Sequência Fedathi Metodologia de Análise de Dados.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Descrição das subfases da Sequência Fedathi como metodologia de análise de dados.

1 HISTÓRIAS, INCLUSÃO, AMOR E DEDICAÇÃO: ASSIM VAMOS INTRODUZIR ESSE TEMA EM SEU CORAÇÃO

Fonte: Ilustrado por Bruna Nascimento (2025)

Era uma vez... uma história bem legal sobre um assunto importante e que terá um lindo final. Com amor será contada pela Andresa e Andressa que com muita labuta conseguiram descrever tamanha grandeza. O enredo principal vai narrar a Contação de Histórias e a Inclusão como peças fundamentais da nossa educação, além disso um projeto foi realizado e dele se colheu o resultado tão almejado. As crianças são os personagens principais dessa aventura, aqueles com deficiência são os que possuem a mais pura ternura. Vamos com a gente embarcar nessa trajetória e com muito encanto se apaixonar pelas lindas histórias!

A educação e o ambiente escolar proporcionam grandes experiências que influenciam no desenvolvimento humano e, por conseguinte, nas práticas sociais. O processo educativo é essencial para a formação do cidadão, bem como na transformação da sociedade, pois nele são desenvolvidas as potencialidades, competências e habilidades dos indivíduos, em especial, por meio das práticas de ensino e aprendizagem.

Corroborando com Santos (2019), que enuncia que a educação se caracteriza como um bem comum, pois representa a busca pela continuidade de um modo de vida que, deliberadamente, se escolhe preservar. Nesse contexto, a escola deve ser vista pela sociedade como espaço de proteção social, que vai além da socialização de conteúdos institucionais. Logo, a escola torna-se um ambiente propício à construção de conhecimentos, comportamentos e valores dos indivíduos, bem como ocorrem experiências que não se sucedem no ambiente familiar, possibilitando que o educando conheça novas realidades e aprimore suas habilidades fora do seu contexto costumeiro. Ademais, a escola tem um papel fundamental que vai muito além da transmissão dos conhecimentos teóricos, das disciplinas curriculares, formando cidadãos e viabilizando mudanças importantes e significativas na vida comum e no desenvolvimento da sociedade.

Segundo Carvalho (2002, p. 70), "pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças". Posto isso, enfatizamos o ensino inclusivo, que tem como objetivo principal instituir a igualdade de possibilidades e oportunidades no âmbito escolar, tendo em vista que a educação inclusiva integra alunos com deficiências, em escolas

regulares, garantindo a eles a qualidade do ensino educacional, entendendo que cada aluno tem suas particularidades e que devem ser atendidas de acordo com suas potencialidades.

Freitas (2018), defende que ainda são muitas as dificuldades para seguir de fato as políticas inclusivas dentro das escolas, haja vista que, atualmente, a inclusão de pessoas com deficiências está sendo foco de muitos debates, reflexões e discussões que manifestam a sua importância no campo educacional e na sociedade brasileira, no entanto, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas, que para se dar tal propósito é fundamental a coparticipação do educando, sua família e todo corpo docente, que juntos se mobilizam para solucionar problemáticas, superar barreiras existentes, bem como também proporcionar uma aprendizagem efetiva a esse público.

Nesse contexto, essa pesquisa ressalta a pertinência do tema "Inclusão" nas práticas escolares, destacando a importância da Contação de Histórias como prática educativa no processo de inclusão de alunos com deficiências. Sabe-se que a mesma se faz presente na vida de todos os seres humanos, desde os primórdios essa prática oral era utilizada para diferentes fins, considerando que esse trabalho com as histórias nos permite criar laços, socializar experiências, nos identificarmos com diferentes situações da vida cotidiana, além de se tornar um meio para expressarmos sentimentos e lidarmos com nossas emoções.

Conforme defende Sisto (2012, p. 83), "o homem já nasce praticamente contando história. Está inserido numa história que o antecede e que, com certeza, irá sucedê-lo. A vida se organiza como uma história, tem um fio condutor, uma linha temporal e evolutiva". Nesse sentido, quando bem trabalhada no âmbito escolar, a contação de histórias revela-se como uma mediação muito importante na preparação de nossas crianças para a vida. Essa prática, na perspectiva inclusiva, torna-se um instrumento enriquecedor que proporciona vários benefícios para o desenvolvimento das crianças, levando em consideração que a mesma desperta uma relação com diferentes sentimentos, formação de princípios individuais e condições para o desenvolvimento cognitivo e de linguagem.

Diante de tais efeitos que a Contação de Histórias proporciona no âmbito escolar, o primeiro que podemos elencar é a interação social, visto que as crianças ao ouvirem uma história são levadas a compartilhar suas emoções, a relatarem suas experiências cotidianas e a trocarem informações com os demais alunos. Essa prática também amplia um conjunto de experiências emocionais e motiva o desenvolvimento de habilidades, principalmente se trabalhada por meio da ludicidade, como por exemplo, a criatividade, a expressão oral e corporal, dentre outras.

Desse modo, ratificamos que a Contação de Histórias é uma prática educativa, literária e até mesmo terapêutica, considerando que a mesma transcende o consciente e pode acessar espaços que desconhecemos. Na educação inclusiva, contar histórias é uma prática que acessa todos os sujeitos, sendo um processo transformador, significativo que se manifesta em cada indivíduo de forma diferente. Assim, dentro desse viés, a presente pesquisa apresenta como objetivo geral analisar a importância da Contação de Histórias como prática educativa mediadora no processo de inclusão de alunos com deficiência, identificando suas características e os principais aspectos que contribuem para a integração, socialização e qualificação desse processo inclusivo.

Para alcance desse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: analisar os benefícios da Contação de Histórias para os alunos com deficiência matriculados no ensino regular, especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental; observar que interesses e habilidades são estimulados e desenvolvidos pelos educando com deficiências nas atividades de Contação de Histórias e por fim refletir sobre a relevância da Contação de Histórias como prática educativa no processo inclusivo de alunos com deficiência.

Considerando o trilhar desse estudo, a pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, estreitando-se como uma investigação que busca considerar e compreender os temas em questão por meio da pesquisa-ação em uma escola pública, localizada na cidade de Parnaíba, Piauí. Como instrumentos para a produção de dados, passeamos pela: Observação em campo; diário de bordo; Projeto de intervenção e o Desenvolvimento da Contação de Histórias; Produção de um livro de autoria própria. A análise dos dados foi realizada através da Sequência Fedathi como metodologia de Análise dos dados (SFMAD), interagindo com os autores através das categorias de análise propostas pela metodologia.

O trabalho está organizado em cinco seções, introdução, intitulada de “Histórias, inclusão, amor e dedicação: assim vamos introduzir esse tema em seu coração”; referencial teórico que denomina-se como “Histórias a narrar e a teoria por trás da prática explanar”; a metodologia, nomeia-se “Além de histórias contar: uma nova perspectiva metodológica abordar”; a análise de dados apresenta-se como “A magia da história recontar e pela Sequência Fedathi os dados revelar” e a conclusão que designa-se como “Último capítulo contado: enfim as considerações do final encantado”. Em cada uma dessas seções, encontra-se uma pequena reflexão sobre o que será abordado, feitas pelo personagem Chiquinho, nosso ajudante contador de histórias que nos acompanhou em todos os encontros que realizamos na escola.

Para fundamentar teoricamente reporta-se as abordagens teóricas no âmbito da Contação de Histórias e também do processo da inclusão escolar defendidas por: Abramovich (2009), Aranha (2001), Bernardino (2011), Bettelheim (2009), Mantoan (2004), dentre outros.

O presente estudo originou-se a partir do interesse de inserir a Contação de Histórias como didática pedagógica que exerce um papel de grande valor no processo de inclusão nas salas de aula regulares, visando demonstrar os seus benefícios e que quando bem mediada, se torna um instrumento crucial também no desenvolvimento de habilidades e interesses dos alunos com deficiência. A satisfação pela Contação de Histórias surgiu ao longo das nossas experiências no Programa de Residência Pedagógica (PRP), no qual desenvolvemos nossas atividades e relato de experiência abordando essa temática. E em relação a inclusão escolar, emanou-se através das vivências que tivemos nos estágios obrigatórios e não obrigatórios ao longo da nossa jornada acadêmica.

Convidamos você leitor para conhecer a segunda seção, onde referenciamos cientificamente a contação de histórias, como já citado, a presente seção é intitulada de "Histórias a narrar e a teoria por trás da prática explanar".

2 HISTÓRIAS A NARRAR E A TEORIA POR TRÁS DA PRÁTICA EXPLANAR

Fonte: Ilustrado por Bruna Nascimento (2025)

Antes de partir para a ação é preciso historicizar e trazer autores que inspiram a gente a seguir em frente. Nesse percurso você irá entender a importância da Contação de Histórias e também de lutar pela inclusão. Essa luta não se faz somente com palavras bonitas e discurso bem elaborado, mas caminhando lado a lado com aqueles que abraçam de fato esse sonho tão almejado: o sonho da equidade e uma educação de qualidade, sem restrição e desolação, mas com oportunidades, afeto e confiança, de que em nossas salas de aulas, não se perderão a esperança.

A Constituição Federal do Brasil, no Art. 205, garante que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da sociedade. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), no Art. 96, deixa enfatizado que o sistema educacional deve garantir aos estudantes com deficiência todas as adequações necessárias, para assegurar o seu desenvolvimento pleno de modo inclusivo, sendo atendido diante de suas necessidades. Ou seja, além das adequações na estrutura física da escola, para uma acessibilidade precisa, é primordial que todas as equipes da escola também estejam preparadas, em formação continuada, promovendo a flexibilidade curricular, para assim garantir não só o acesso das crianças com deficiências, tendo suas necessidades especiais observadas, mas principalmente a sua permanência no contexto educativo e em processo de inclusão.

A Política de Inclusão Educacional concretiza os direitos humanos e a participação social e, neste âmbito, permite que os preconceitos e práticas de exclusão existentes na sociedade sejam rompidas. Neste sentido, quebra-se as afirmações de que uma pessoa com deficiência é incapaz e que não pode estar em um ambiente escolar, principalmente em uma sala de aula regular. Consoante a esta afirmação, a Resolução CNE/CEB Nº. 2, 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, em seu artigo 2º diz que: "Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos" (Brasil, 2001).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei de n° 13.146, de 6 de julho de 2015, destina-se a assegurar e promover em igualdade os exercícios dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania. O ato normativo mais recente acerca da educação inclusiva para pessoas com deficiências e também direcionado a quem possui transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação foi publicado em 30 setembro de 2020 o Decreto nº 10.502 revogada pelo Decreto nº 11.370/2023, de 01 de janeiro de 2023, que instituiu a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao longo da vida (PNEEPEI).

De acordo com Aranha (2001), para que haja inclusão é necessário que a sociedade seja inclusiva e democrática, na qual tais indivíduos possam se manifestar e tomar decisões. Desse modo, é preciso comprometimento e planejamento legal, social e educacional para conviver em sociedade, tendo em vista a diversidade existente e a superação de barreiras: Cabe, portanto, à sociedade eliminar todas as barreiras físicas, programáticas e atitudinais para que as pessoas com deficiência possam ter acesso aos serviços, lugares, informações e bens necessários ao seu desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional (Sassaki, 1997).

Logo, no campo educacional não é diferente, as escolas precisam se modificar para atender às necessidades dos educandos, superando obstáculos existentes nesse contexto. O público de alunos com deficiências matriculados no ensino regular existe e isso é fruto de um processo de inclusão que requer muito planejamento, responsabilidade e empenho por parte de todo corpo docente para que tais educandos tenham acesso à educação, bem como tenham a sua permanência assegurada neste âmbito educacional.

Segundo Carneiro (2011), considera-se que as metodologias e relações são essenciais, pois, a aprendizagem é um fenômeno particular e que cada criança tem sua maneira de aprender. Desse modo, é preciso que os profissionais da educação façam adaptações quando necessárias em seus planejamentos, avaliações, bem como em suas práticas pedagógicas levando em consideração as características dos alunos e suas formas de aprender.

A inclusão é extremamente favorável à eliminação de posturas excludentes, pois a partir da convivência na heterogeneidade, as crianças aprendem, desde cedo, a não discriminar. Estudos comprovam o desenvolvimento de práticas colaborativas e valores como solidariedade e o respeito à diferença (Brasil, 2007). Diante disso, é de suma importância que desde cedo realizem com as crianças ensinamentos e instruções de práticas inclusivas, pois, a infância é um período primordial para seu desenvolvimento, assim como para a obtenção de saberes, valores, entendimentos e concepções, a fim de que os mesmos ao longo de sua vida contribuam para uma sociedade menos excludente e segregada.

A Literatura Infantil refere-se às obras literárias escritas ou adaptadas para as crianças, a mesma desempenha um papel essencial no desenvolvimento dos educandos concedendo não apenas o entretenimento para seu público, mas também valores, comportamentos e lições sobre o mundo que são de suma importância para nossa vida e convivência na sociedade. Os livros infantis vão desde os contos de fadas e fábulas, até as histórias de aventuras e fantasias; e tais livros contribuem para o estímulo à imaginação, promovem aprendizados e desenvolvem princípios. Ainda mais, auxiliam na formação da personalidade das crianças e a construção do senso crítico, estimulando inquietações em suas percepções. Assim, corrobora-se com Abramovich (1991):

> Ao ler uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar… pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião (Abramovich, 1991, p.143).

Outrossim, evidenciam-se também outros objetivos que se incluem na Literatura Infantil como, a educação, ampliação da criatividade e o desenvolvimento emocional que ajuda as crianças a lidarem com suas emoções e expressá-las de forma adequada. Logo, a Literatura Infantil se torna uma ferramenta educacional importante no ensino e aprendizagem dos educandos. Visto isso, essas obras literárias oferecem narrativas acessíveis, em sua grande maioria contendo ilustrações, com linguagem simples e de fácil compreensão, tornando-se envolvente para o seu público infantil.

> Cabe afirmar que a narrativa é, por certo, um dos aspectos mais importantes do processo linguístico da humanidade. Sendo assim, os contadores de histórias têm por objeto de ofício algo precioso do ponto de vista linguístico. Mas não somente do ponto de vista linguístico, mas cultural também, pois as histórias são poderosos recursos de sustentação e difusão das culturas (Santos, 2013, p. 35).

Diante de todo exposto, de estudos realizados e leituras profundas, podemos afirmar que a Literatura Infantil é uma arte. A arte de transformar palavras em criatividade, e compreendendo a mesma como arte, percebemos através dela o surgimento de diversas emoções e imaginação. Por conseguinte, a Literatura pode nos fazer refletir e entender sobre os nossos conflitos internos, nos possibilitando considerar elementos da própria realidade a partir da fantasia. Assim como constata Coelho (2000):

> Literatura Infantil é, antes de tudo; literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde, os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível /impossível realização (Coelho, 2000, p. 27).

E é exatamente no contato com a arte, que temos a oportunidade de aprimorar e transformar as experiências vividas, logo, faz-se relevante que tanto a Literatura Infantil quanto a Contação de Histórias sejam vistas e compreendidas como arte, sendo um instrumento de encanto e de infinitas possibilidades, destacando a ludicidade, linguagem verbal e não verbal, entre outras.

A Literatura Infantil amplia, desenvolve e engrandece a visão da própria realidade, bem como proporciona inúmeros benefícios, e a escola precisa estar atenta para refletir e colocar em prática tais proveitos durante as aulas com direcionamento pedagógico. Até mesmo porque a Literatura faz parte dos conteúdos das aulas, e desse modo, a mesma deve oportunizar diferentes experiências aos educandos, partilhando de toda a ludicidade que a mesma oferece.

A Contação de Histórias sempre esteve presente em nossa sociedade, desde os primórdios da humanidade e o ato de contar histórias está diretamente ligado à tradição oral. Esse processo até hoje é existente em nosso meio social, seja através de familiares, de redes sociais, conversações entre pais e filhos, avós e netos, bem como professores e seus alunos. Percebe-se assim, que essa prática da Contação de Histórias é essencial para as crianças, assim como para toda a nossa sociedade em geral.

> [...] a importância e a presença da Literatura Infantil estiveram e estão presente em nossas vidas muito antes de sabermos ler e escrever, por meio das cantigas cantadas por nossas mães antes de dormirmos, as famosas cantigas de ninar, das brincadeiras de roda e as contações de histórias realizadas por nossos familiares. Podemos considerar que as histórias são uma maneira significativa que a humanidade encontrou para transmitir saberes, e é por meio dessa atividade comunicativa que os homens repassam tradições, cultura, e tem a finalidade de ensinar, mas trazendo bem-estar ao leitor ou ouvinte (Marques, 2021, p. 84-85).

No decorrer dos estudos efetuados sobre a Contação de Histórias, observa-se que muitas eram as suas as definições, seja como expressão oral, transmissão de tradições históricas, arte ou mesmo como atividade lúdica. No âmbito educacional, a mesma se constitui como prática pedagógica, capaz de repassar diversos ensinamentos, mas sem perder de vista as suas características essenciais.

Para Mateus (2013), a Contação de Histórias como prática pedagógica não perde sua característica se limitando à linguagem, mas dando continuidade no viés literário, na sua

capacidade de imaginação e sentimentos, indo além da palavra, na sala de aula, enriquecendo a prática docente e sendo capaz de ensinar.

Santos (2013), nos permite compreender que as contribuições da Contação de Histórias no processo de inclusão e interação é possibilitada pela inserção de algumas características dos contadores de histórias nas práticas docentes, como por exemplo, o contato com o outro, uma escuta sensível, a cativação pela fala, dentre outras características que são essenciais.

> As narrativas orais integram, socializam, aproximam. Por isso, é importante que a função de professor coexista com a de contador de histórias. Quando revestido de contador de histórias, com verdades herdadas de seu repertório de contos e de posse das qualidades estéticas da arte da contação, o professor tem condições de interagir com o outro em seus processos de narração e de escuta de si (Santos, 2013, p. 117).

Diante de tais efeitos que a Contação de Histórias proporciona no âmbito escolar, primordialmente podemos elencarmos a interação social, visto que as crianças ao ouvirem uma história são levadas a compartilharem suas emoções, a relatarem suas experiências cotidianas e a trocarem informações com os demais alunos. Essa prática também leva a curiosidade e motiva o desenvolvimento de habilidades através dessa ludicidade, como por exemplo, a criatividade. Nesse sentido, Rodrigues nos apresenta:

> A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (Rodrigues, 2005, p. 4).

Sendo assim, a Contação de Histórias é respectivamente uma atividade que estimula à imaginação e a partir daí é realizado uma ponte entre o fictício e o real. Logo, as ações do narrador e dos personagens envolvem o leitor diretamente com a história que ali está sendo contada, e por vezes de forma tão marcante que o fictício se amplia e misturasse com o real, que consequentemente aflora as emoções, os sentimentos que estão ocultos dentro de si e que logo se transcendem por meio das histórias apresentadas.

De tal maneira, salienta-se que exercendo a Contação de Histórias o educador pode proporcionar diversas experiências através da Literatura Infantil, bem como a abordagem de temáticas pertinentes vivenciadas em nosso contexto social, envolvendo os alunos com o intuito de conscientizá-los, informá-los ou até mesmo alertá-los sobre algo. Mas também o professor

pode apenas contar histórias e deixar que seus alunos falem por si só, expressem suas emoções e opiniões, tornando possível uma socialização, tendo em vista que esse momento deve ser um momento de satisfação e alegria para seus educandos, proporcionando bem-estar aos mesmos e promovendo a inclusão. Oportunizando que todos tenham sua vez e voz, para manifestar seus interesses que por muitas vezes são retraídos por vários fatores que os impossibilitam de expor suas próprias razões.

Solicitamos você, caro leitor, para inteirar-se da nossa terceira seção na qual apresentamos a abordagem metodológica dessa pesquisa, e como já visto, denomina-se em "Além de histórias contar: Uma nova perspectiva metodológica abordar".

3 ALÉM DE HISTÓRIAS CONTAR: UMA NOVA PERSPECTIVA METODOLÓGICA ABORDAR

Fonte: Ilustrado por Bruna Nascimento (2025)

Detalhamos com muita emoção cada passo do trabalho e como os nossos objetivos traçados iriam sendo alcançados. Aqui você vai se encantar e talvez até se emocionar, com a magia da Contação de Histórias e como elas nos ajudam a construir belas memórias. Ahhh, acredito que também irá entender, a importância de incluir para um mundo melhor se construir. A Sequência Fedathi veio para dar aquele "xeque mate" e com muita leveza, contribuir para que esta pesquisa se tornasse uma riqueza.

Este trabalho tem como intuito analisar a importância da Contação de Histórias como prática educativa mediadora no processo de inclusão de alunos com deficiência, identificando suas características e os principais aspectos que contribuem para a integração, socialização e qualificação desse processo inclusivo. O referido estudo faz um elo entre educação, Literatura Infantil e inclusão, tornando-se relevante para as realidades que encontramos atualmente no ambiente escolar, no que diz respeito à garantia do direito que os alunos com deficiências conquistaram em estarem em salas de aulas regulares.

A pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, buscando compreender de maneira mais minuciosa o processo de inclusão em uma sala de aula regular dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal da cidade de Parnaíba, Piauí. Esta caracteriza-se como uma investigação que considera o processo e as interfaces por trás da abordagem estudada, dispondo de uma intervenção nos paradigmas da pesquisa-ação desenvolvida na escola.

A pesquisa qualitativa possibilita a interação, considera a subjetividade dos sujeitos, permite compreender os resultados individualizados, permite compreender a dinâmica interna de programas e atividades, além de permitir avaliar resultados difusos e não-específicos. "O estudo qualitativo, como já foi visto, é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada" (Lüdke; André, 2015, p. 20).

Para Campos (2004), em uma pesquisa qualitativa é importante escolher um método de análise que garanta uma visão multifacetada dos dados. Nessa pesquisa, os instrumentos de

produção de dados que subsidiaram a investigação foram a observação seguida de anotações em diário de bordo, na sala de aula, o projeto de ensino e a Contação de Histórias. Tendo em vista que a observação nos permite um contato direto com o campo de investigação, possibilitando uma compreensão mais aproximada com os sujeitos e suas concepções, assim como uma percepção detalhada e acentuada no objeto de estudo. Nesse sentido, André e Lücke (2015, p. 30) nos apresentam a observação como algo que: "(...) possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens".

Outrossim, deve-se levar em consideração que o pesquisador tenha um olhar amplo, sabendo lidar com as realidades que poderá encontrar, situações imprevisíveis, bem como expectativas que podem não ser as desejadas e resultados diferentes do almejado. Corroborando com Goldenberg (1999, p. 35) ao afirmar que "o pesquisador deve estar preparado para lidar com uma grande variedade de problemas teóricos e com descobertas inesperadas, e, também, para reorientar seu estudo". Assim, o investigador deve estar atento a imprevistos que podem ocorrer e ter opções alternativas secundárias para resolver determinadas situações encontradas durante sua pesquisa, com o intuito de garantir que o desempenho de seu trabalho não seja totalmente modificado ou procrastinado em decorrência de tais eventualidades.

Ao nos direcionarmos ao diário de bordo, entendemos o mesmo como um instrumento reflexivo, que permite o professor a mergulhar em suas práticas, para compreender o que foi válido e o que pode ser melhorado quanto a sua prática. Nesse viés é salutar afirmar que:

> Permite refletir sobre o ponto de vista do autor e sobre os processos mais significativos da dinâmica em que está imerso. É um guia para reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução sobre seus modelos de referência. Favorece, também, uma tomada de decisões mais fundamentadas. Por meio do diário, pode-se realizar focalizações sucessivas na problemática que se aborda, sem perder as referências ao contexto. Por último, propicia também o desenvolvimento dos níveis descritivos, analítico-explicativos e valorativos do processo de investigação e reflexão do professor (Porlán; Marín, 1997, p. 19-20).

Quanto ao projeto de intervenção e a Contação de História, subscrevem-se em si sua relevância e o aparato da pesquisa-ação para o seu desenvolvimento atribuindo também as pesquisas descritivas, explicativa e exploratória quanto ao seu desenvolvimento para o desenrolar da pesquisa.

Ao nos aprofundarmos em tais pesquisas, podemos inferir que a presente pesquisa é bibliográfica, apoiando em uma pesquisa ação, dentro da perspectiva das pesquisas descritiva, explicativa e exploratória quanto aos objetivos, pois através dos mesmos são descritos

detalhadamente a realidade encontrada, situações vivenciadas, explicitando profundamente os acontecimentos e a relevância do teor apresentado que interliga a Contação de Histórias ao processo de inclusão de alunos com deficiência nas salas de aulas.

Seguindo respectivamente é relevante compreender que a pesquisa bibliográfica envolve fontes escritas e teóricas, nas quais são coletadas informações e análises de materiais publicados como documentos e livros, e tem como propósito obter fontes escritas como base para fundamentar a investigação. Ademais, a pesquisa bibliográfica também tem como finalidade aprimorar e atualizar conhecimentos por meio dessas investigações de obras já propagadas. De acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica "[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos".

Já a pesquisa-ação, no que lhe diz respeito, evidencia-se sendo uma abordagem de investigação que visa solucionar problemáticas práticas, buscando envolver a participação dos sujeitos da pesquisa, além disso pode ser utilizada em diversos campos diferentes com o objetivo de promover mudanças e transformações. Lindgren *et al.* (2004) caracterizam a pesquisa-ação como sendo um método intervencionista que permite ao pesquisador testar hipóteses sobre o fenômeno de interesse implementando e acessando as mudanças no cenário real.

Outro fator importante da pesquisa-ação é que a mesma inclui etapas que se aprimoram como a observação, planejamento, ação e reflexão, princípios esses que são fundamentais para investigação. Ainda de acordo com Tripp (2005), a pesquisa-ação pode ser definida como um método de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa excelentes para informar a ação indicada que deve ser tomada para aperfeiçoar a prática. Desse modo, notoriamente, a pesquisa-ação não se limita apenas à coleta e análises de dados, mas também promove pensamentos reflexivos sobre as práticas analisadas, buscando promover possíveis soluções para tais situações.

Ao passo que as pesquisas descritivas, explicativas e exploratórias quanto aos objetivos, como já mencionadas, é importante suas especificações para melhor compreensão. A pesquisa descritiva tem como objetivo detalhar as características de um grupo, fenômeno ou acontecimentos, sem a manipulação dos fatores que estão sendo estudados. Ratificando com Marconi & Lakatos (2007, p. 189) que comenta a pesquisa descritiva como algo que "[...] consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave". Logo, demonstra-se assim, que a pesquisa descritiva tem o

propósito de especificar o fato tal como ele, caracterizando suas particularidades, sem interferências e sem manipulação das variáveis do fenômeno estudado.

No que diz respeito a pesquisa explicativa, a mesma tem como finalidade identificar os fatores que determinam ou contribuem para o acontecimento de um fenômeno, visando explicar a razão de causa e efeito dessa ocorrência, aprofundando o conhecimento da realidade, podendo ser a continuidade de uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2007) uma pesquisa explicativa pode ser continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores determina um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

A pesquisa exploratória por sua vez, tem como enfoque principal conhecer a fundo a temática ou problemática ainda pouco explorada, com o intuito de adquirir uma familiaridade maior e construir hipóteses. De acordo com Gil (2007), este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Logo, a pesquisa exploratória torna-se uma investigação muito importante e útil para se obter uma compreensão ampla do sucedido em questão, como destaca Gil (2002, p. 41) ao dizer que "a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato".

Nessa conjuntura, esse trabalho de pesquisa que ressalta a relevância da temática inclusiva no ensino e aprendizagem dentro das salas de aula regulares, salientando a importância da Contação de Histórias como prática educativa neste processo de inclusão de alunos com deficiências, constitui-se das metodologias de pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. Apesar de serem distintas, ambas são utilizadas para obter informações sobre determinado tema, sendo de suma importância para proporcionar o entrelaço entre teoria e prática.

O campo de investigação dessa pesquisa, foi uma escola municipal da cidade de Parnaíba, Piauí, que para fins de proteção da identidade da mesma receberá o nome fictício de Escola Aurora. Nesta instituição realizou-se uma pesquisa de campo, direcionando-se a pesquisa-ação com a aplicação de projeto de intervenção por meio da prática da Contação de Histórias como didática mediadora inclusiva na sala de aula regular dos anos iniciais Ensino Fundamental, na qual encontram-se matriculados alunos com deficiência e necessidades especiais.

Após a realização da coleta de dados por meio de uma sondagem na escola escolhida, identificou-se a quantidade de educandos com deficiência ou necessidade específicas na sala de aula, buscamos entender também como se dava o suporte a esses alunos e como ocorria o processo de inclusão dos mesmos.

A partir desse projeto de intervenção foi possível construir uma visão ampla no que se refere a pertinência da Contação de Histórias como prática pedagógica mediadora no processo de inclusão de alunos com deficiência, sobretudo, no que se refere a integração, socialização e equidade no processo de inclusão dessas crianças.

Ao que compete a análise de dados desta pesquisa, é salutar citar que a mesma foi elaborada por meio da Sequência Fedathi (SF) como metodologia de análise de dados (SFMAD), em consequência da sua idoneidade em corresponder a uma abordagem reflexiva e estruturada, respaldada por fundamentos, etapas e interfaces, que trazem uma compreensão gradual da temática abordada no presente trabalho e das informações coletadas.

> Em meio a tantas vertentes apresentadas, surge a SF como análise de dados. Compreendendo que a análise de dados é uma etapa da pesquisa, alinhada à metodologia, em que tem como objetivo a solução do problema, ou seja, é o momento em que o pesquisador analisa os dados coletados no decorrer da pesquisa, para dialogar e alcançar os objetivos propostos, seguindo a lógica das afirmações ou até mesmo das refutações das hipóteses levantadas (Menezes, *et al*, 2024, p. 17).

Deste modo, para compreender a SFMAD é salutar entender a SF como metodologia de ensino, no qual é composta por fases, que nos auxiliam a entender a sua linha de estruturação. As fases gerais constituem: Tomada de posição, que instiga a uma provocação inicial, ou seja, um impacto positivo que levanta uma problemática a ser questionada; Maturação, que é a fase de debruçar-se sobre o problema, amadurecê-lo e refletir de forma mais profunda sobre o mesmo; Solução, que encaminha para a construção de hipóteses e por fim, a Prova, que se configura o momento de avaliação do nível de compreensão do aluno, que socializa seu entendimento sobre ao que foi abordado.

Voltando-se a Sequência Fedathi como metodologia de análise de dados, temos as subfases, que são provenientes das fases enquanto metodologia de ensino. São elas: Curadoria, na qual elencamos os instrumentos que utilizamos para a coleta de dados; Minúcia, onde detalhamos, como o próprio nome já diz, de forma mais minuciosa esses instrumentos, selecionando detalhadamente os dados obtidos; Apresentação, no qual organizamos os dados coletados, dispondo seus benefícios alcançados por meio dos objetivos que tínhamos anteriormente delimitados por meio das categorias de análise e por conseguinte, a Interpretação de dados, onde provamos categoricamente que os instrumentos que usamos são relevantes para o tema em questão pesquisado (Menezes *et al* 2024).

A seguir o quadro explicativo, elucidando as subfases da SFMAD:

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DAS SUBFASES DA SEQUÊNCIA FEDATHI COMO METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

FASES GERAIS DA METODOLOGIA SF	SUBFASES DA SF COMO METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS	DESCRIÇÃO DAS SUBFASES DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS SF
TOMADA DE POSIÇÃO	CURADORIA	Fase inicial da coleta e apresentação dos dados da pesquisa.
MATURAÇÃO	MINÚCIA	Seleção dos dados produzidos na pesquisa que atendem diretamente ao objeto de estudo.
SOLUÇÃO	APRESENTAÇÃO	Descrição dos dados produzidos na pesquisa, organizados em categorias de análises.
PROVA	INTERPRETAÇÃO	Análise dos resultados da pesquisa com base no referencial teórico buscando responder ao objeto de estudo de pesquisa.

Fonte: Menezes *et al* (2024)

Diante de tais explanações, trazemos abaixo de forma detalhada como se deu metodologicamente as coletas de dados, os métodos aplicados, e perfilando como se deu a análise e interpretação dos mesmos na nossa pesquisa, levando em consideração as subfases da SFMAD.

3.1 Os instrumentos da história vamos mostrar e entender como a coleta de dados vai se organizar: Subfase 1 – Curadoria

Como visto anteriormente, na subfase de curadoria, é o momento destinado aos instrumentos de produção de dados que foram utilizados durante a pesquisa. Para a realização desta pesquisa foram utilizados alguns instrumentos relevantes, sendo eles: a observação não participante, o diário de bordo, um projeto de ensino e a Contação de Histórias. A observação foi essencial para que pudéssemos investigar e ter uma visão ampla da realidade, coletar os

dados da turma em que o projeto de ensino seria desenvolvido, bem como as características necessárias referentes ao âmbito da inclusão, como os alunos socializavam entre si e a postura da professora efetiva. O diário de bordo nos permitiu adquirir registros detalhados para documentar informações, coleta de dados, atividades realizadas e reflexões sobre o contexto analisado, em consonância a esse viés, o projeto de ensino nos possibilitou delinear a nossa prática e a planejar os objetivos que gostaríamos de alcançar com a prática pedagógica que desbravaríamos adiante. A Contação de Histórias foi discorrida por meio de livros que abordassem o tema inclusão em diversos sentidos, com o intuito de despertar nos alunos a importância de serem mais acolhedores, empáticos e afetuosos um para com os outros.

3.2 Agora os instrumentos iremos detalhar e as minúcias das histórias contar: Subfase 2 - Minúcia

Considerando que a minúcia é o momento de aprofundamento dos instrumentos que foram utilizados, bem como os dados que foram coletados, é nesse momento que os instrumentos são detalhados para melhor compreensão. A seguir abordamos cada um deles.

3.2.1 Observação em campo:

Nas observações realizadas em campo, foram analisados os espaços gerais da escola, ocorreu uma breve conversa com a professora titular da sala, foi observada as suas metodologias de ensino, bem como coletados os dados da quantidade de crianças com deficiência na sala e informações preliminares, como por exemplo, se havia o acompanhamento de auxiliares junto a essas crianças com deficiência. Ademais, também foi verificado a proporção do contato que os educandos tinham com a literatura, com os livros, com as contações de histórias e como os alunos com deficiência eram envolvidos nesse meio. As mesmas aconteceram nos dias 07 e 14 de abril de 2025. A prática da Contação de Histórias ocorreu na turma de 4º ano do ensino fundamental, turno da tarde, nos dias 16, 23 e 25 de abril de 2025. A turma contém 26 alunos, sendo destes cinco com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma professora titular e uma auxiliar pedagógica inclusiva que tem a função de ajudar os alunos atípicos em seus processos inclusivos na sala de aula regular, bem como nos outros campos da escola.

Durante as observações, foi possível perceber que os alunos não tinham contato com Contação de Histórias, nem com os livros paradidáticos (o que não anula a possibilidade de terem tido em outros momentos enquanto não estávamos no ambiente), somente com os livros didáticos. As carteiras da sala de aula são dispostas em fileiras e os alunos que precisam do

acompanhamento da auxiliar, sentam atrás, juntamente com ela. Um desses alunos necessita de um cuidado mais individual e quando o mesmo vai à escola, os outros tendem a ficarem sozinhos, visto que a professora titular, com suas demandas, não consegue dar um apoio efetivo a todos. Foi possível analisar que mesmo com a facilidade dos alunos de interagirem, havia o comportamento indisciplinado e não apresentavam um respeito mútuo entre si. Visto isso, já íamos planejando a Contação de Histórias que pudessem contribuir com a inclusão, mas também com a conscientização sobre a importância do respeito, da empatia, do afeto e o olhar para o outro como alguém que precisa de cuidado.

3.2.2 Diário de bordo:

No diário de bordo do referido trabalho, foram registradas mais detalhadamente as informações preliminares que já haviam se obtido anteriormente com as observações sobre a turma analisada, as atividades desenvolvidas, o progresso do projeto de intervenção, os desafios encontrados e os resultados alcançados. Nesses registros também se incluiu em detalhes as datas de todo esse projeto de intervenção, como o mesmo ocorreu na instituição escolar, as práticas de ensino e aprendizagem que nele foram realizadas, as descrições de tarefas realizadas, bem como as particularidades da turma de um modo geral, e das crianças com deficiência.

Este instrumento foi essencial para embasar o projeto de intervenção realizado na Escola Aurora, pois através das análises do diário foram antepostos quais métodos seriam aplicados no decorrer da execução do projeto, como os alunos com deficiência estariam envolvidos nele tornando-os participantes ativos desse processo. Logo, evidenciou-se que tais registros foram fundamentais para auxiliar nas tomadas de decisões.

3.2.3 Projeto de intervenção e o Desenvolvimento da Contação de Histórias

É válido ressaltar que a prática da Contação de História, é o foco da pesquisa, onde foi elaborado um projeto de intervenção intitulado "A maravilha de histórias contar e a todos encantar", ocorreu na sala de leitura, com a aplicação das Contações de Histórias por meio de livros físicos, recursos lúdicos e com uma Contação de História narrada pelas próprias crianças, fruto de suas criatividades. A cada encontro, dispostos em roda, abríamos um diálogo, permitindo que as crianças expressassem sobre aquele momento os seus sentimentos, pensamentos, expectativas e falassem como elas estavam naquele dia, se estavam bem e se gostariam de compartilhar algo.

Em nosso primeiro encontro, no dia 16 de abril de 2025, foi realizada a Contação de História do livro intitulado, Elmer – O elefante xadrez, do autor David Mckee**.** A moral da história é sobre a importância de valorizar a diversidade e individualidade de cada um. Elmer era um elefante diferente dos demais, mas era amado e respeitado pelos outros elefantes. No decorrer da história, é ensinado que as diferenças são importantes para a construção de uma comunidade saudável. Ao final, depois de tentar se adaptar ao padrão dos outros elefantes, Elmer tem a sua aceitação e percebe que o seu jeito único é o que lhe torna especial e tão querido por todos. Neste dia, conversamos com os alunos sobre termos características individuais que nos tornam únicos e especiais.

Figura 1- Atividade de produção de histórias

Fonte: acervo das pesquisadoras

Com o intuito de dinamizar os encontros, as histórias eram realizadas sempre com o auxílio de diferentes recursos didáticos, considerando que os mesmos são instrumentos essenciais nesse processo pedagógico, pois facilita a compreensão dos alunos, estimula o seu interesse, além de tornar a aprendizagem mais dinâmica e eficaz. Neste dia, foram usados alguns recursos didáticos, entre eles: materiais impressos, fantoche, produções com E.V.A e a sacola surpresa "Era uma vez".

Figura 2 – Chiquinho e os personagens das histórias trabalhadas

Fonte: acervo das pesquisadoras

Em nosso segundo encontro, realizado no dia 23 de abril de 2025, socializamos com os alunos a história do livro, O ratinho do violão da autora Marta Reis. O enredo nos apresenta Chiquinho, que gosta de tocar violão, mas que sofre *bullyng* na escola por conta de uma deficiência que possui em um dos seus membros inferiores. Por conta desse episódio, Chiquinho se isola, deixa de frequentar as aulas, se tornando um ratinho que passa a morar dentro do seu violão. Na ocasião, refletimos sobre os efeitos que a prática do *bullyng* pode causar na vida das pessoas, sobre a importância do respeito e do cuidado para com os outros,

independente das diferenças que possuem entre si. Para esse momento, levamos um ukulele, um ratinho feito de E.V.A e um fantoche para representar o personagem principal. Ao final, pedimos às crianças que construíssem suas próprias histórias (verbais ou não-verbais) seguindo essa temática.

Figura 3 – Contação de histórias - O ratinho do violão de Marta Reis

Fonte: acervo das pesquisadoras

No terceiro encontro, realizado no dia 25 de abril de 2025, mudamos a dinâmica da Contação de Histórias e deixamos as próprias crianças soltarem a imaginação. Levamos uma caixa surpresa com vários objetos e seguimos da seguinte forma: Inicialmente, com o fantoche, demos início a uma história e na sequência, a caixa surpresa ia passando de aluno em aluno, no qual tiravam um objeto e davam continuidade ao enredo de acordo com o mesmo; dando sentido

ao caminho já percorrido. Nessa prática, foi possível perceber que muitos alunos apresentavam dificuldade em dar continuidade a história, mas mesmo assim, se empenharam bastante.

Figura 4 – Dinâmica da caixa surpresa

Fonte: acervo das pesquisadoras

Neste dia, duas crianças pediram para conversar com os colegas da turma sobre respeito e perdão, inclusive, citando a história que contamos no nosso encontro anterior sobre *bullyng*.

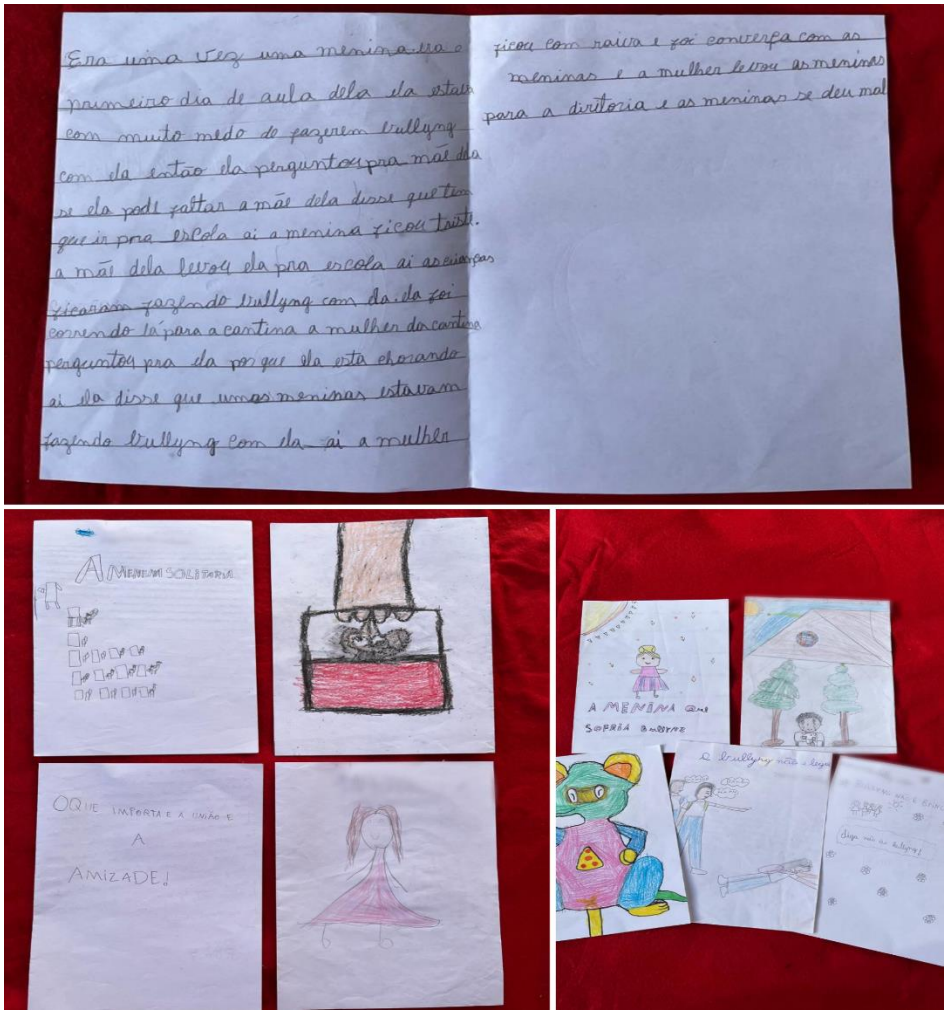
3.2.4 - A produção de um livro de autoria própria

Ao final de cada momento de Contação de Histórias, pedimos que todos escrevessem uma história verbal ou não-verbal (tendo em vista que alguns não sabiam escrever ainda), no primeiro dia a produção foi livre e nos demais foram produções direcionadas de acordo com o comando dado, ou seja, referente à história contada. O principal objetivo com essa ação é elaborar um livro - futuramente - reunindo todas as histórias criadas pelas crianças ao longo dos

encontros, tornando-a uma obra escrita e ilustrada, sendo assim também uma atividade enriquecedora que contribui significativamente no desenvolvimento das mesmas.

Ademais, a materialização desse livro tem como finalidade expor os resultados positivos dessa atividade, bem como instigar o incentivo à leitura e escrita, promover a criatividade, expressão artística, desenvolvimento da linguagem e comunicação dos alunos. Por meio dessa elaboração destaca-se a relevância da escuta que as crianças têm a dizer sobre os enredos abordados, permitindo criações espontâneas e condizentes às suas realidades.

Figura 5 – Elaboração do livro de histórias



Fonte: acervo das pesquisadoras

O livro foi escrito e ilustrado pelas crianças manualmente a partir de suas próprias idealizações e criatividade, sendo transferidas para o papel por meio de suas palavras e desenhos, a partir do direcionamento dado a elas, mas, sendo permitido livre expressão sobre os assuntos abordados.

3.3 As categorias serão apresentadas e aos objetivos alinhadas: Subfase 3 – Apresentação

Considerando a subfase anterior, agora nesta referida etapa de apresentação entendemos que a mesma é responsável por discorrer as categorias que são definidas a partir dos objetivos específicos deste estudo, demonstrando relevantes abordagens e interpretando as informações ordenadamente. Em nossa pesquisa constituem-se quatro categorias, sendo elas:

I - Os benefícios da Contação de Histórias para os alunos com deficiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
II - A Contação de Histórias como prática educativa inclusiva para alunos com deficiências;
III - Interesses e habilidades desenvolvidos pelos educandos com deficiência nas atividades de Contação de Histórias;
IV- Socialização e inclusão através da Contação de Histórias: elaboração de um livro com histórias infantis produzidas pelos alunos do 4º ano.

As referidas categorias são empregadas com o intuito de elucidar a importância da Contação de Histórias como prática educativa no processo de inclusão de alunos com deficiência nas salas de aulas regulares.

Seguidamente, apresentaremos a última subfase desta análise de dados.

3.4 Última subfase elucidar e reflexões sobre ela evidenciar: Subfase 4 – Interpretação

A última subfase aqui descrita da Sequência Fedathi como metodologia das análises de dados é a de interpretação, caracterizada pela reflexão dos dados obtidos, além da fundamentação teórica que se relaciona com a pesquisa e corrobora em diálogo com autores que fazem ponderações necessárias para o entendimento da pesquisa e das categorias que são traçadas, levando em conta o desenvolvimento da pesquisa. Assim, em consonância com Teixeira (2003, p. 199) no qual reforça que "a análise evidenciará as relações existentes entre os dados obtidos e os fenômenos estudados, enquanto a interpretação é uma atividade que leva o pesquisador a dar um significado mais amplo às respostas" desse modo, reafirmando cientificamente que através dos dados coletados o pesquisador irá delinear as contestações das vivências encontradas e conferindo de modo mais vasto tais os resultados obtidos, bem como se os mesmos foram alcançados como o almejado.

Ademais, podemos afirmar que, a metodologia de análise de dados firmada pela Sequência Fedathi, propicia diversas reflexões importantes e necessárias para que se possa ter

uma compreensão mais evidente das questões apresentadas nas categorias referidas, sendo as mesmas relacionadas aos objetivos específicos desta pesquisa. Em nosso estudo, nesta etapa contamos com as reflexões sobre as produções realizadas e o aporte teórico que nos auxiliou de forma significativa durante toda a elaboração do mesmo.

Em sequência, adentrarmos nesta última subfase da SFMAD, interpretando as categorias junto com autores que embasam esse trabalho com o seu referencial teórico, vinculando a relevância e interfaces da Contação de Histórias como prática pedagógica inclusiva de alunos com deficiência nas salas de aulas regulares do Ensino Fundamental. E finalizamos com as considerações finais a respeito dos resultados obtidos na aplicação da pesquisa, sobretudo, evidenciando o processo inclusivo destacado durante todo o estudo.

Com entusiasmo, pedimos a você leitor que conheça a quarta seção desse estudo, onde evidenciamos a análise de dados realizada por intermédio da Sequência Fedathi, sua denominação é “A magia da História recontar e pela Sequência Fedathi os dados revelar”.

4 A MAGIA DA HISTÓRIA RECONTAR E PELA SEQUÊNCIA FEDATHI OS DADOS REVELAR

Será mesmo que a Contação de Histórias traz benefícios como: criatividade, interação e imaginação? E ainda mais, será mesmo que favorece a inclusão? Isso você só irá descobrir se a leitura do texto prosseguir. Garantimos que não irá se arrepender, vale a pena pagar para ver.

Fonte: Ilustrado por Bruna Nascimento (2025)

A análise foi realizada através da Metodologia de Análise dos Dados Sequência Fedathi, e inicialmente, destacamos que essa pesquisa juntamente com a análises de dados nela obtidos, tem um teor fundamental em relação a relevância da Contação de Histórias como prática educativa mediadora do processo de inclusão de alunos com deficiência, tendo em vista que promove diversos benefícios a essas crianças, bem como a busca por aspectos que possibilitem equidade entre alunos típicos e atípicos, proporcionando formas de integrar, socializar e qualificar o processo de inclusão.

Logo, é notório a suma importância desse processo para a consolidação dos desenvolvimentos das crianças com deficiência que estão dentro das salas regulares do Ensino Fundamental Anos Iniciais. E por fim, nesta última fase, que é representada pela análise de dados, apresentaremos diálogos com autores que corroboram com as investigações verificadas nesse contexto e dispõem de reflexões críticas.

A importância da temática abordada nesse estudo nos leva a compreender de forma crítica o ensino inclusivo em suas diversas formas, buscando assimilar com reflexões que denotam o uso da Contação de Histórias, mas que também evidenciam a atuação dos professores nas salas de aulas regulares e como as suas práticas pedagógicas são realizadas para proporcionar a inclusão.

Incontestavelmente, a Contação de Histórias permite que o ensino seja mais contextualizado, pois leva as crianças a usarem sua imaginação em determinadas situações que lhe são apresentadas e vividas pelos personagens. Tornando-se assim, um ótimo instrumento

para promover um ensino e aprendizagem mais eficaz, além de ser um excelente viés para ensinar valores e princípios aos educandos. Ratificando com Bernardino & Souza (2011) quando diz que as histórias trazem como recurso no ambiente escolar trabalhar com os alunos os valores universais como a liberdade, verdade, justiça, amizade, solidariedade e entre outros. Fazendo assim, a criança refletir na vida em sociedade, bem como experienciar atitudes negativas de personagens, dando a possibilidade para o docente organizar discussões sobre o tema.

Logo, evidencia-se que a prática de contar histórias, influencia diretamente no desenvolvimento do aluno, tanto no seu cognitivo, quanto até mesmo em sua subjetividade, por isso a importância do educador elaborar a sua prática pedagógica à sensibilidade para que se encontrem ferramentas de ensino que atinjam todos os estudantes.

Coelho (1997) observa que a história possui um poder multifacetado: ela acalma, cativa, informa, socializa e educa. Quanto menos o contador de histórias se mostra intencional em atingir esses fins de forma explícita, maior tende a ser seu impacto. Para a autora, o verdadeiro compromisso do narrador reside na entrega à história como um meio de atender às necessidades essenciais da infância, oferecendo prazer, acolhimento e sentido.

Desse modo, com a Contação de Histórias há grandes chances de despertar o gosto e o hábito pela leitura, estimulando o interesse da criança, motivando-a a uma boa aprendizagem da leitura e escrita. No entanto, sabe-se que esse é um processo que deve ser constante, no qual exige estratégias e um bom planejamento. Outrossim, os momentos de leitura conjunta permitem que as crianças melhorem sua comunicação, expressem suas emoções e consequentemente diminua a exclusão daqueles que por muitas vezes são distanciados dos momentos de ensino na sala regular por terem alguma deficiência e julgados como incapazes de adquirir tais ensinamentos, tendo suas especificidades não compreendidas e trabalhadas incorretamente.

Assim, apresentamos a primeira categoria e sua argumentação:

4.1 Os benefícios da Contação de Histórias para os alunos com deficiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Evidentemente, a Contação de Histórias é um instrumento fundamental para inclusão de alunos com deficiência nas salas de aula, por meio dessa prática as crianças exploram novos mundos, emoções, se expressam e vivenciam dilemas e contextos fora dos seus, além de terem contato com diferentes perspectivas. Corroborando com Bernardino & Souza (2011) que

afirmam que contar histórias é um ótimo recurso pedagógico, pois o educador pode gerar vários estímulos no aluno. Por meio dessa prática o docente instrui, desenvolve habilidades cognitivas, estimula a imaginação e dinamiza o processo de leitura e escrita do aluno.

Diante disso, observou-se durante nossos encontros que a Contação de Histórias se manifesta como um grande potencial que favorece o ensino e aprendizagem do aluno, carregando consigo inúmeros benefícios que quando bem explorados são agentes transformadores em prol de uma educação eficaz e de qualidade. Consoante a Paiva e Oliveira (2010) quando consideram que a escola tem como uma de suas funções principais a formação do indivíduo leitor, proporcionando um espaço privilegiado de acesso à leitura aos educandos, logo é imprescindível que a escola crie possibilidades com o intuito de desenvolver o gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos. Ou seja, dentro das salas de aula, a socialização de histórias favorece a habilidade de leitura, principalmente pela atratividade que os textos literários proporcionam.

A prática de contar histórias, não necessariamente precisa ser somente com um livro, mas, pode sim ser ainda mais lúdica envolvendo jogos, danças, teatro, proporcionando diversas formas de repassar a história para os educandos. Ressalta-se também que na Contação de Histórias seja usado uma estratégia de linguagem mais simples, com o intuito de incluir os educandos em quaisquer aspectos da sociedade viabilizando a comunicação com todos, propiciando desse modo um melhor entendimento.

Outro ponto benéfico da prática de contar histórias como estratégia pedagógica é a sua interdisciplinaridade, pois os alunos podem aprender sobre diferentes disciplinas curriculares, povos e culturas, realidades distintas, bem como aumentar seu interesse por outras matérias, através dessa metodologia. Assim como afirma Abramovich:

Abramovich (2008) afirma que, por meio das histórias, é possível adentrar outros mundos, conhecer diferentes tempos, modos de ser, agir e pensar, acessando novas perspectivas éticas e visões de mundo. A leitura literária, segundo a autora, permite o contato com saberes de diversas áreas como História, Geografia, Filosofia, Política e Sociologia, sem necessariamente nomeá-los ou enquadrá-los como conteúdo escolar formal, o que torna o aprendizado mais leve e natural.

Na Escola Aurora, durante as aulas que foram observadas, registrou-se que os assuntos eram mais restritos e sem muitas aberturas para novas conexões, no entanto, o projeto da Contação de Histórias proporcionou e reafirmou tal benefício, tendo em vista que a cada encontro foram abordadas temáticas diversificadas, realizado discussões sobre variados assuntos partindo da história contada do livro, explorando os conhecimentos das crianças para

além daquela situação narrada. Percebeu-se que os alunos com deficiência por meio desse projeto tiveram acesso a diferentes conteúdos que durante suas aulas regulares não tinham essa atenção, bem como não tinham suas expressões mais expostas e compartilhadas com os demais.

Atualmente, a Contação de Histórias se aprofunda em diversos saberes, que por meio da oralidade permite a troca desses ensinamentos variados, ampliando a aprendizagem do aluno. Ademais, tendo em vista a diversidade de livros presentes em nossa literatura brasileira que dispõem de diferentes narrativas nas quais são repassadas histórias sobre diversos conteúdos. Podemos citar como um exemplo disso os livros da escritora brasileira Ruth Rocha, que por meio de suas histórias podem ser explorados vários temas, relacionados desde a conteúdos de disciplinas como a matemática, até assuntos que fazem reflexões sobre o cotidiano do nosso dia a dia e valores sociais que orientam nossa convivência em grupo social e individualmente.

Logo, ratificamos que contar histórias vai muito além de ler o que está escrito nas páginas - é algo transformador - uma prática que tem um alto potencial de acessar lugares intocáveis nos seus leitores e ouvintes, bem como proporciona habilidades, emoções e desenvolvimentos bem explorados ao ser realizada a Contação de Histórias. Evidenciamos isso por meio das produções das histórias pelas crianças, nas quais foi possível abrangeram todos esses pontos mencionados relacionando ao desenvolvimento, sobretudo, àquelas com deficiência, pois as mesmas tiveram acesso a essas vantagens de forma simples, divertida e benéfica, realizada de maneira eficaz no ambiente escolar.

Indubitavelmente, na educação inclusiva a literatura em sala de aula é um instrumento facilitador para a construção da aprendizagem de crianças com deficiência, pois independente das condições físicas, cognitivas ou sociais desses alunos, por meio dessa prática os mesmos adquirem todos os ensinamentos, bem como também conhecimentos das diversidades. Além disso, de acordo com Cândido (2020) a literatura pode ser um elemento favorável na inclusão, pois ocorre um despertar que promove a identificação com os problemas físicos, sociais e emocionais dos personagens, sensibilizando pelo contexto da história, o leitor é estimulado a ser mais solidário, pois há uma quebra natural de preconceitos.

Nesse contexto, a Contação de Histórias torna-se um recurso humanizado que reflete o conhecimento da realidade, a identidade individual, desconstrução de estereótipos, contendo em muitas obras literárias discussões acerca da inclusão e das diferenças. Outrossim, é evidente a gama de benefícios da prática de Contação de Histórias para as crianças com deficiências nas salas de aulas regulares do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A seguir, daremos continuidade com as demais categorias abordadas neste estudo.

4.2 A Contação de Histórias como prática educativa inclusiva para alunos com deficiências

Observou-se que a Contação de Histórias é um instrumento de grande relevância para o favorecimento da inclusão dentro do ambiente escolar, em específico na sala de aula regular. Através dos enredos, podemos simular diversas situações do cotidiano que fazem referências a práticas não inclusivas, permitindo que os alunos reflitam sobre as mesmas. Para Mateus (2013): "A contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem", visto isso, quando essa prática pedagógica é inserida nas aulas e bem instruída, pode-se alcançar atitudes de respeito, apreciação, a construção de laços afetivos e de valorização.

Considerando que, a Contação de Histórias é uma prática pedagógica versátil que se adapta à educação inclusiva, logo, a mesma é facilmente inserida e explorada dentro do contexto educacional, promovendo inúmeros incentivos positivos, tornando a sala de aula em um ambiente acessível e enriquecedor para os alunos atípicos presentes nesse âmbito. Desse modo, tal prática requer a utilização de recursos diversos, criando um espaço aconchegante, envolvendo questões com a adaptação de conteúdos e estimulação da afetividade, explorando valores sociais e outros elementos que contribuem para o ensino e aprendizagem de alunos típicos e atípicos de forma integral.

Como já citado acima, a contribuição de atitudes inclusivas torna o ambiente mais acolhedor, instigando a permanência dos alunos que possuem alguma deficiência no campo escolar, promovendo deste modo, sucesso no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos. Sendo assim, vale ressaltar que o processo de inclusão não é apenas dever do governo, das leis, da família e dos alunos, mas também dos professores.

Lima (2010) confirma que o professor é o agente principal, devendo estar envolvido e sendo o maior responsável no processo inclusivo e educativo da criança. Ou seja, como grandes mediadores na sala de aula, os educadores podem construir uma sala de aula mais inclusiva por meio de suas práticas pedagógicas e a Contação de Histórias pode ser sua grande aliada. Infelizmente, durante as Contações de Histórias que realizamos na referida escola, a professora titular não se fez presente em nenhuma delas e a auxiliar inclusiva dos alunos com deficiências também não.

Para a concretização desse método nas instituições de ensino, se faz necessário o interesse por parte de todo o corpo docente, pois a prática pedagógica não se faz de forma

aleatória. Costa Moreira e Seabra Júnior (2015) enfatizam a importância de compreender o processo de inclusão escolar, projetando um planejamento de aula antes de adentrar a sala de aula, propiciando elencar estratégias e os recursos a serem desfrutados. Ou seja, é indispensável que haja um envolvimento e empenho integral dos docentes em relação a esse público atípico, sobretudo, aos métodos que devem ser aplicados a esses alunos, favorecendo a sua aprendizagem.

Reiteramos ainda que o professor é o "mediador e facilitador na organização dos alunos, de forma que possibilite uma melhor interação, mesmo em níveis tão diferentes, incluindo a todos, seja na educação física, capoeira, teatro ou qualquer outra proposta pedagógica" (Silva; Arruda, 2014, p. 6), e a prática da Contação de Histórias na perspectiva inclusiva, na qual a escola deve ser acessível a todos, além de melhorar o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos atípicos, favorece o desenvolvimento também da oralidade, escrita e leitura. Por conseguinte, observa-se que a contribuição dessa metodologia é importante nos processos pedagógicos da escolarização das crianças como por exemplo, na alfabetização e na formação do educando como sujeito.

Desse tal modo, salientamos que essa ação de contar histórias, deve se tornar algo prazeroso, contendo situações lúdicas para as crianças com atrativos que ocupem sua atenção, e não seja algo enfadonho, cansativo e sem sentido para elas, tendo em consideração que esse ato é o início e a porta de entrada fundamental para a formação do leitor.

Diante disso, também vale ressaltar a importância de os professores pensarem em "estratégias de ensino para não ficar preso ao espaço limitado na sala de aula, faz se necessário repensar nas práticas pedagógicas até mesmo numa nova gestão de classe" (Silva; Arruda, 2014, p. 6). Assim, os encontros na Escola Aurora, foram concretizados no Cantinho da Leitura, uma sala diferente, que nos relataram não estar incluída na rotina dos alunos, no qual a cada dia foi levado recursos pedagógicos lúdicos que proporcionaram alegria e bem-estar durante os encontros. Nesse contexto, também foi proposto aos alunos que sentassem no chão, em roda, visto que "O chão de escola não é um chão qualquer – é um chão que congrega, que constrói, que educa" (Melo, 2009, p. 392). De fato, é necessário em momentos como esses quebrar os padrões enfileirados, que em diversos casos dificultam o contato visual, físico; e consequentemente a inclusão e o afeto.

Acentuamos que as crianças se demonstraram entusiasmadas com as histórias e com o momento das elaborações de suas próprias histórias para o livro. Brito (2010) afirma que a leitura pode nos proporcionar um poder: esse poder da leitura pode ser estranho, tem uma energia única que cerca cada leitor, floresce a sua imaginação e desperta em cada um a

capacidade de imaginar o como seria e o que poderia ser. E exatamente partindo dessa afirmativa, demonstrou-se o que ocorreu com uma pequena minoria de crianças que tiveram um pouco de estranheza no primeiro dia, mas salientamos que é algo normal pois os mesmos não tinham esse costume, não conheciam integralmente a literatura e o seu dito poder. Assim, houve esse estranhamento, mas ainda no decorrer do primeiro encontro essas poucas crianças logo soltaram sua criatividade e espontaneidade, elaborando produções belíssimas, expondo suas opiniões e emoções de forma verbal e não-verbal.

Ademais, a ação da Contação de Histórias foi estratégia fundamental para que fossem provocados esses estímulos aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, como leitores e proporcionando ações inclusivas, sendo realizadas práticas com os alunos deficientes que por muitas vezes são deixados de lado, unindo-os aos demais, incluindo-os em contextos narrados e repassando mensagens significativas.

4.3 Interesses e habilidades desenvolvidos pelos educandos com deficiência nas atividades de Contação de Histórias

A Contação de Histórias, como já foi citado anteriormente, proporciona inúmeros benefícios para aqueles que a ouvem e praticam essa didática. Foi possível perceber que por meio deste trabalho realizado na Escola Aurora, todos os alunos despertaram o interesse pelos livros e por ouvir histórias, pois antes, como observado e relatado por eles, não tinham essa prática junto à professora titular. Segundo Abramovich (2006, p. 16): "É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem, para ser um leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo". Visto isso, é fundamental que as escolas e os professores colaborem com essa prática dentro das salas de aula, vendo-a não como um passatempo qualquer, mas como meio essencial de estimular interesses, habilidades, a leitura, a diversão, bem como a conscientização em diferentes contextos.

Diante de tais efeitos que a Contação de Histórias proporciona no âmbito escolar, o primeiro que podemos elencar é a interação social, visto que as crianças ao ouvirem uma história são levadas a compartilharem suas emoções, a relatarem suas experiências cotidianas e a trocarem informações com os demais alunos. Nesse contexto, Albano reforça que:

Albano (2018) explica que a interação com o outro desempenha um papel mediador fundamental no processo de apropriação e internalização na infância, contribuindo gradualmente para que a criança desenvolva autonomia diante dos adultos e do contexto em

que está inserida. Essa mediação favorece, portanto, seu desenvolvimento psicológico de maneira contínua e significativa.

Durante os encontros que foram realizados, foi perceptível que os alunos com deficiências, se comunicaram melhor com seus colegas de turma, seja com o contato verbal, visual ou tátil. As crianças foram estimuladas a realizarem comentários sobre os enredos que foram narrados e a compartilharem os recursos didáticos que foram utilizados, permeando o aumento dessa interação entre si.

Essa prática também leva a curiosidade, motivando o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Portanto, os enredos selecionados traziam contextos comuns e atuais, que fazem parte do cotidiano não só da rotina escolar, como de diversos espaços que os alunos frequentam; de forma a despertar essas habilidades em todos, principalmente naqueles que possuem alguma deficiência. Bettelheim (2009) nos recorda que para captar verdadeiramente a atenção da criança, a história precisa entretê-la e despertar sua curiosidade.

No entanto, para que tenha um impacto mais profundo em sua formação, é essencial que também estimule a imaginação, favoreça o desenvolvimento intelectual, contribua para a compreensão de suas emoções, esteja em sintonia com suas angústias e aspirações, e ainda reconheça suas dificuldades, oferecendo caminhos possíveis para a superação dos conflitos que a afligem.

As histórias os estimulavam a adentrar no universo das circunstâncias relatadas, a se identificarem com as ações dos personagens e com as suas semelhanças, no que diz respeito às características e a também questões situacionais, pois "linguagem e realidade se prendem dinamicamente" Freire (1989, p. 09). Através da contação dessas histórias, os alunos internalizaram a relevância do respeito mútuo e aqueles que sofriam algum tipo de preconceito por conta da sua condição física ou intelectual, aprenderam a se defenderem da forma correta, tornando assim a esfera escolar mais inclusiva e pacífica. Mediante a esses resultados, Santos (2011) em uma de suas pesquisas, também nos confirma que:

Santos (2011) aponta que a prática da Contação de Histórias contribuiu para a construção de um ambiente escolar mais saudável, no qual houve a diminuição do individualismo e uma redução significativa da segregação entre os alunos. Essa experiência favoreceu o respeito às diferenças e incentivou a interação, à medida que os estudantes passaram a valorizar a cooperação, engajando-se mais nas brincadeiras em grupo e demonstrando maior sensibilidade e solidariedade em relação aos colegas.

A imaginação e a criatividade também contribuíram como instrumentos para a elaboração do livro de histórias verbais e não-verbais que foi proposto ao final dos momentos

das Contações de Histórias, promovendo uma relação entre "criação artística com a vivência pessoal" Vygotsky (2018, p. 97). Durante as vivências, duas alunas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demonstraram insegurança por não saberem ainda ler e escrever, mas foi demonstrado a importância dos desenhos como um meio de também construir uma história. Isso mostra mais uma vez o pouco contato com a literatura e a falta de incentivo que recebem nas escolas e até mesmo no seio familiar.

Desse modo, foi buscado através do incentivo, impulsionar as crianças a serem pequenos escritores autênticos e se permitirem a acreditarem em si próprios, independentes das dificuldades. Salienta-se que essa criação nos permitiu "escutar" por meio das histórias o que os alunos absorveram sobre os temas abordados.

4.4 Socialização e inclusão através da Contação de Histórias: elaboração de um livro com histórias infantis produzidos pelos alunos do 4º ano

Incontestavelmente, como já mencionada nas categorias anteriores, reiteramos nesta que a Contação de Histórias é um instrumento enriquecedor no que diz respeito a socialização e inclusão dos alunos. Uma vez que, ao ouvi-las as crianças manifestam diversas habilidades como já expostas aqui neste trabalho, no entanto é importante sempre enfatizar tais benefícios alcançados. A socialização é uma dessas habilidades, tornando-se fundamental no progresso das crianças em relação a sua comunicação, expressão de emoções e opiniões; além de favorecer sua interação com os demais colegas, em grupos e de forma individual.

Esse processo de socialização, inicia-se desde o nascimento da criança, está presente nas relações familiares e durante o seu crescimento. Através dessa socialização são transmitidos valores, costumes, comportamentos, crenças e outros princípios que norteiam sua vida. E no decorrer da trajetória educacional, a escola por sua vez, é uma das principais fontes de socialização e inclusão. Assim como Borsa (2007) nos confirma que a socialização é um processo interativo fundamental ao desenvolvimento humano, por meio do qual a criança não apenas satisfaz suas necessidades, mas também internaliza a cultura à sua volta. Ao mesmo tempo, esse processo contribui para a continuidade e o desenvolvimento da própria sociedade. Iniciado no nascimento, o processo de socialização se estende por todo o ciclo da vida, ainda que passe por transformações ao longo do tempo.

Portanto, evidenciamos a escola como essa fonte essencial de socialização em que as crianças conhecem e convivem com outras, podem desenvolver relações de afetividade, de diversidade, assim como se adequar a outras normas, novos costumes e convivências diferentes

do seu contexto familiar e costumeiro, que não ficará somente na sua infância, mas sim por toda a sua vida.

Por conseguinte, Abramovich (2009) adverte que o momento de Contação de Histórias apesar de ser uma ocasião prazerosa e divertida, deve também contribuir para o desenvolvimento do senso crítico das crianças, por intermédio da socialização que tende a envolver todos daquele meio, instigando e questionando sobre tais assuntos abordados. E esses momentos tornam-se propícios para adentrar em diversas temáticas, assim como podemos mencionar assuntos voltados à diversidade e as diferenças, visando promover debates sobre a inclusão e mostrando a importância do respeito.

Visto que, segundo as Diretrizes da Educação Infantil (Brasil, 2018), é fundamental promover experiências que possibilitem às crianças o contato com diferentes grupos sociais e culturais, bem como com distintas formas de vida, atitudes, técnicas e rituais de cuidado, costumes, celebrações e narrativas. Tais vivências ampliam a percepção de si e do outro, fortalecem a valorização da identidade, promovem o respeito mútuo e favorecem o reconhecimento das diferenças que compõem a diversidade humana.

Outrossim, por meio da socialização as crianças apresentam habilidades sociais, emocionais, cognitivas e físicas, construindo relações interpessoais, se adaptando ao convívio no âmbito escolar e na sociedade. Destaca-se também que a falta de socialização proporciona problemas relacionados às dificuldades de relacionamento, de adaptação no meio de convivências e na aprendizagem. Além disso, a mesma está diretamente interligada à inclusão, pois ambas visam garantir oportunidades de relacionamentos, a socialização busca promover essa capacidade de comunicação, enquanto a inclusão propicia garantir as relações interpessoais de forma justa e igualitária, promovendo o respeito às diferenças e o pleno direito da participação de todos, sobretudo, tendo em vista a grande relevância da educação inclusiva nas instituições educacionais, garantindo o acesso e permanência para todos os alunos.

Assim como nos confirma Mantoan (2004) defendendo que a educação inclusiva nasce de uma concepção educacional plural, democrática e transgressora, comprometida com a superação de barreiras históricas e sociais. Nesse sentido, a proposta de uma educação para todos visa garantir o direito de todas as crianças à escola, promovendo valores como ética, justiça, equidade e o acesso universal ao conhecimento e à formação integral.

Em meio aos encontros realizados, nitidamente foi observado que as crianças não obtinham esse hábito de socializarem entre si, de partilhar uns com os outros novas descobertas e até mesmo seus próprios interesses, bem como de estreitar os laços e realizar o processo de escuta. Idem, foi registrado que essa ação de possíveis socializações e interações não ocorriam

nas aulas regulares, assim como também não era aberto para crianças com deficiências oportunidades para desenvolverem essa habilidade da interação social. Entretanto, evidenciamos que a gestão da instituição educacional se apresentou aberta para contribuir com o projeto e durante a realização do mesmo proporcionou todo o aparato possível, mesmo que pouco. Desse modo, salientamos que a gestão da Escola Aurora, bem como o corpo docente da escola colaboraram positivamente com nossos encontros, acolhendo nossas ideias e nos oportunizando realizar o projeto de forma eficaz.

À vista disso, durante o projeto das Contações de Histórias, na Escola Aurora, realizamos essa oportunidade de interação e socialização entre as crianças, considerando a importância desse diálogo com troca de escuta atenta, aprendizado de novas informações e conhecimentos. Por conseguinte, nesses encontros criou-se espaço para que todos os educandos obtivessem seus momentos de compartilhar suas ideias e sentimentos em relação às histórias e aos personagens, como também sobre suas próprias realidades, emoções ou opiniões; possibilitando desse modo a reciprocidade com os demais que se faziam presentes no ambiente.

Sendo assim, Brasil (1996) revela situações que permitem liberar a imaginação, o pensamento e o desenvolvimento pessoal, reconhecendo suas emoções, possibilitando novas vivências relevantes para o processo de socialização. Ou seja, concedendo para as crianças, descobrirem respostas para suas necessidades.

Ademais, no que diz respeito a produção das histórias pelas crianças, foram reforçadas suas escritas e seus desenhos como ferramentas importantes para o desenvolvimento da socialização, visto que, por meio deles é expressado ideias, emoções, relação com tudo ao seu redor e desenvolvimento social. Assim como enfatiza Almeida, *et al*, (2021) quando nos diz que, o educador deve promover momentos interativos aos seus alunos que possibilitem exercícios de escuta e fala pelo diálogo, bem como escrita e desenhos sobre o conhecimento, favorecendo seu desenvolvimento social e cognitivo.

Logo, certificamos que mediante as produções das histórias de autoria própria, o processo de socialização e inclusão dos mesmos ocorreu de forma significativa, no qual foram explorados inúmeros benefícios por meio dessa prática, incluindo o desenvolvimento da linguagem, escuta e escrita, diálogo, interação, empatia, respeito, criação de vínculos, inclusão, diversidade e entre outros.

A cada encontro levamos aos alunos histórias direcionadas com temáticas relevantes da nossa sociedade, alinhando as histórias dos personagens com contextos da nossa realidade, focando na inclusão, empatia e respeito às diferenças. No entanto, no último encontro, propomos algo diferente, na ocasião eles mesmos construíram a história daquele dia por meio

de suas imaginações e criatividades, apenas com o auxílio de objetos retirados dentro de uma "caixa mágica", recurso lúdico e pedagógico que foi pura diversão para eles.

Desse modo, foi permitido uma inversão nos papéis e ao invés de ouvir, eles mesmos realizaram a criação dos personagens, das falas, o enredo, cenário, início, meio e fim da história. Por conseguinte, reiteramos a importância dessa iniciativa de deixar as crianças criarem a história, tornando-se um momento significativo e relevante, em que os mesmos puderam estar nesse papel de contar a história e não somente ouvi-la. Assim sendo, reafirmamos com o que diz Busatto (2008), no qual afirma que contar histórias é uma atitude multidimensional, pois ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas sim, o nível do pensamento, e, sobretudo, as dimensões do mítico-simbólico e do mistério.

Os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, da Escola Aurora, ao final de cada encontro eram convidados a produzirem suas histórias de autoria própria, por meio da escrita e/ou desenhos, mas de modo direcionado, que coletivamente se tornarão um livro. Tal prática foi elaborada como um instrumento propício para a contribuição do desenvolvimento cognitivo e inclusivo dessa referida turma. Pois, o ato de se comunicar por intermédio da fala, desenho e escrita propiciam inúmeras vantagens no processo de aprendizado, desenvolvimento de habilidades e relações de interação social, logo de tal modo, ambos desenhos e escrita tem funções cruciais nesse processo, visto que "[...] consideramos específico da escrita: sua materialidade gráfico-visual. É nesse lugar que desenho e escrita, enquanto marcas sobre o papel vão se relacionar" (Bosco, 2005, p. 41).

Ademais, diversos resultados positivos foram evidenciados e alcançados por meio dessa ação do projeto de Contação de Histórias, muitos deles já mencionados nesse trabalho como o incentivo à leitura e escrita, desenvolvimento da linguagem e comunicação, assim como a expressão artística, criatividade espontânea condizentes às realidades dos alunos.

Incontestavelmente, a Contação de Histórias e a elaboração das histórias para a produção do livro, foram pontos essenciais que promoveram a socialização e inclusão durante nossos encontros nessa turma. Diversas habilidades foram estimuladas e os resultados almejados foram alcançados, os encontros foram divertidos, prazerosos e proporcionaram interesses nos alunos pela literatura.

Convidamos você leitor para adentrar em nossa quinta e última seção, nessa são manifestadas as considerações finais desse presente estudo, como já citado, ele tem como título "Último capítulo contado: Enfim as considerações do final encantado".

5 ÚLTIMO CAPÍTULO CONTADO: ENFIM AS CONSIDERAÇÕES DO FINAL ENCANTADO

A Contação de Histórias é uma prática enriquecedora, que contribui com a inclusão e com toda a educação. Essa pesquisa nos oportunizou não somente resultados, mas também nos permitiu tocar almas e corações... aflorar o afeto e conhecer a realidade de todos de perto. A escola é um mundo encantado que precisa ser valorizado e cada aluno um sonhador, que precisa aprender com muito amor. Os professores são aqueles que mediam não somente conteúdo, mas acima de tudo ajudam a regar os desejos que os educandos querem realizar. Nós fomos apenas uma gotinha no oceano, usadas pelo Criador, levando enredos, encorajando um sistema que não tema a inclusão, e que passe a olhar cada criança com a firme esperança, que apesar de cada particularidade, podem tornarem seus sonhos realidade.

Fonte: Ilustrado por Bruna Nascimento (2025)

A importância da Contação de Histórias, no contexto educacional como prática educativa no processo inclusivo de alunos com deficiência, teve sua relevância fortificada, sendo evidenciado os principais aspectos e contribuições significativas por meio dessa prática no ensino e aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, destacam-se os resultados positivos que foram obtidos por intermédio de um projeto de intervenção pedagógico intitulado "A maravilha de histórias contar e a todos encantar", tendo como foco da pesquisa a Contação de Histórias e a inclusão de alunos com deficiências por meio dessa ação, na qual propiciou a eles diversos desenvolvimentos de habilidades fundamentais para sua aprendizagem e interação social durante os encontros do referido projeto executado.

Ao analisar os inúmeros benefícios da Contação de Histórias, sua importância e historicidade desde os primórdios da vida humana por meio de pesquisas bibliográficas, corroborou-se através de muitos autores e da prática aplicada durante os encontros do projeto na Escola Aurora, que nessa perspectiva a Contação de Histórias é um recurso pedagógico e humanizado que possibilita a inclusão de alunos atípicos nas salas de aulas regulares, proporcionando aos mesmos educação equitativa e de qualidade.

Adicionalmente, evidenciamos a relevância da participação do professor como peça fundamental nesse processo de ensino e aprendizagem das crianças, bem como a aplicação das

suas metodologias em relação a educação inclusiva e a Contação de Histórias. Logo, destacamos que é importante que essa prática seja adquirida pelos docentes com mais frequência nas salas de aula, sendo constantemente aperfeiçoada visando atender as demandas específicas dos alunos, a fim de criar momentos oportunos de aprendizagem, obter um olhar atento ao interesse das crianças, assim como uma escuta sensível ao que elas dizem. Apesar da Contação de Histórias proporcionar muitas vantagens na aprendizagem dos alunos, sabemos que somente ela não será decisiva para a inclusão, no entanto, tal prática leva a uma direção essencial para abrir os caminhos para o processo inclusivo e incentivo para a elaboração de diversos recursos através da mesma.

Nesse estudo, foram expostos muitos proveitos e habilidades na aprendizagem das crianças por intermédio da Contação de Histórias, sendo isso confirmado e tornando-se evidente através da prática realizada durante o projeto, dos quais podemos citar a inclusão de crianças atípicas, o desenvolvimento cognitivo, de linguagem, interação social, oralidade, comunicação, escuta, escrita e entre outras habilidades. Ou seja, reafirma-se que as histórias, a literatura, as narrativas lúdicas e o acesso aos livros contribuem de forma primordial tanto para o ensino e aprendizagem dos alunos, quanto para propiciar uma educação inclusiva no âmbito educacional em que os mesmos se fazem presentes.

No entanto, diante das análises de dados percebeu-se que não houve um almejo e comprometimento total da escola em proporcionar atividades literárias com frequência e tentativas de inclusão aos alunos com deficiência, porém, a instituição mostrou-se aberta para contribuir com o nosso projeto, promovendo um aparato, mesmo que pouco, nos concedendo a oportunidade de promover tal benfeitoria.

Por conseguinte, o objetivo geral de analisar a importância da Contação de Histórias como prática mediadora no processo de inclusão dos alunos com deficiência, identificando suas características e aspectos que contribuem com a socialização, integração e qualificação do processo inclusivo foi atingido, uma vez que, por meio dessa pesquisa foi possível explorar essas contribuições da implementação da Contação de Histórias como recurso pedagógico nas salas de aula regulares, promovendo por intermédio da mesma uma educação inclusiva.

No que diz respeito aos objetivos específicos, por meio deste estudo, foi viável analisar os benefícios promovidos através da Contação de Histórias para alunos com deficiências matriculados no ensino regular, especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observando as habilidades e estímulos desenvolvidos por meio dessa ação educativa e proporcionando através das atividades executadas o favorecimento da socialização, integração e inclusão entre os alunos, visto que, a Contação de Histórias quando realizada de forma

adequada proporciona uma aprendizagem educativa inclusiva e de qualidade aos seus educandos.

Desse modo, almeja-se que esse estudo contribua para um novo olhar dos docentes atuantes na área da educação, sobre a prática da Contação de Histórias nas salas de aulas regulares, sobre a Literatura Infantil no âmbito escolar, o acesso e contato mais frequente das crianças aos livros, e sobretudo, a inclusão de alunos com deficiências no contexto educacional. Assim também, desejamos que esse trabalho colabore certamente na reflexão dos futuros docentes e todo o público em geral que promove o ensino e aprendizagem das crianças, principalmente daquelas com deficiências. Em decorrência de que observamos que a Literatura Infantil juntamente com a Contação de Histórias, não são apenas um momento de entretenimento, mas sim, um auxílio crucial na formação educacional e humana, que contribui para a promoção de aprendizagens com sentido e significado.

Concluímos, diante de todas as afirmativas expostas nesse estudo, que a educação inclusiva é possível e indiscutivelmente necessária. Com uma característica acolhedora, a mesma valoriza aqueles alunos que por muitas vezes não têm seus valores e talentos reconhecidos. Além disso, a inclusão é transformadora, sendo um processo contínuo que deve ser realizado em parceria com escola e família, buscando eliminar barreiras à aprendizagem e garantindo que todos tenham oportunidades iguais de desenvolvimento.

Portanto, quando executada de forma adequada, criativa e proporcionando bons ensinamentos para as crianças, a prática da Contação de Histórias é a porta de entrada fundamental para fazer a diferença na educação inclusiva, não só no contexto escolar do aluno, mas sobretudo, no seu contexto de vida.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: **gostosuras e bobices.** 5. ed. São Paulo; Scipione, 2006.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

ABRAMOVICH, F**. Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2009.

ALMEIDA, W. N. C.; COELHO, A. E. F.; MALHEIRO, J. M. S. **O desenvolvimento de habilidades cognitivas em registros gráficos e escritos de um clube de ciências.** Imagens da Educação, Maringá, v. 11, n. 4, p. 73-97, 2021.

ALBANO, Ronaldo. **Interação educador-criança na hora da leitura**: um estudo em creches públicas na cidade de João Pessoa-PB. 2018. 240 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Universidade Federal da Paraíba.

ANDRÉ, M.E.D.A. LÜCKE, M. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

ARANHA, M.S.F. **Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência.** Revista do Ministério Público do Trabalho, Brasília, Ano XI, n. 21, mar. 2001. Disponível em: www.adiron.com.br/arquivos/paradigmas.pdf.

BERNARDINO, Andreza Dalla. SOUZA, Linete Oliveira. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. Revista Educere et Educare, Cascavel, 2011. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643/4891> Acesso em 09 de Jun. 2025.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar:** como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Santa Catarina, v. 2, n. 1 (3), jan./jul., 2005. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027.

BORSA, Juliane Calegaro. **O papel da Escola no processo de socialização infantil**; Psicologia.com.pt - O Portal dos Psicólogos. Documento produzido em 18.07.2007.

BOSCO, Z. R. **A criança na linguagem: A fala, o desenho e a escrita**. São Paulo, Cefiel, 2005.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de contar histórias no século XXI:** tradição e ciberespaço. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Lei nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. **Institui a Política Nacional de Educação Especial**: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília, DF: Presidência da República, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum**– BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc. Acesso em:15/06/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, DF: Ministério da Cidadania, 2004.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Periódico de Divulgação Científica da FALS, 2010.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Rev. bras. enferm. v.57, n.5, 2004.

CÂNDIDO, Amélia Fernandes. Para ser: a literatura promovendo a inclusão**.** In: CARNEIRO, Vanessa Ferreira. **A importância da literatura infantil inclusiva para crianças com deficiência**. Trabalho de Conclusão de curso em Letras, UnB, Brasília-DF, 2020.

CARNEIRO, R.U.C. **Educação inclusiva na educação infantil.** DOSSIÊ TEMÁTICO: infância e socialização. Educação inclusiva na educação infantil. 2011. p. 81-95.

COELHO, Betty. **Contar Histórias:** uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1997. AMERICAN PSYCHITRIC ASSOCIATION Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM V. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

COSTA, C.R.; MOREIRA, J.C.C.; SEABRA JÚNIOR, M.O. **Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.21, n.1, p.111-126, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Antonio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002

GIL, Antonio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LIMA, H.T.S. **O papel do professor no contexto inclusivo**: uma reflexão a partir da teoria de subjetividade. E-Revista Facitec, v.4, n.1, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 2004.

MARQUES, K. C. V. C. **Literatura infantil e a formação cidadã:** o fazer docente da educação infantil. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2021.

MATEUS, A. do N. B. et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Pedagogia em ação, Minas Gerais, v. 5, n. 1, 2013.

MELO, M. T. L. **O chão de escola, Construção e afirmação da identidade**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 5, p. 391-397, jul./dez. 2009.

MENEZES, E. N. de, AZEVEDO, I. F. de, MARQUES, K. C. V. de C., SCIPIÃO, L. R. de N. P. SANTOS, C. A. dos, & SANTOS, M. J. C. dos. (2024). **A Sequência Fedathi como metodologia de análise de dados.** Caderno Pedagógico, 21(9), e7994. https://doi.org/10.54033/cadpedv21n9-195.

PIANA, M. C. **A pesquisa de campo**. Disponível em: https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf. Acesso em: 26 maio. 2025.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del professor**: un recurso para la investigación en el aula. Sevilla: Díada, 1997.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia: Gwaya, 2005

SANTOS, Rosana Maria Dos. **A contação de histórias como instrumento de socialização na educação infantil**. Três Cachoeiras, 2011

SILVA, Ana Paula Mesquita da; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. **O papel do professor diante da inclusão escolar.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, nº 1, 2014

TEIXEIRA, Enise Barth. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. In: TEIXEIRA, Enise Barth. **Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí, ano 1; ano 2; jul./dez. 2003.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set./dez.2005.

VIGOTSKY, L S. **Imaginação e Criação na Infância: ensaio psicológico livro para professores**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

APÊNDICES

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
A MARAVILHA DE HISTÓRIAS CONTAR E A TODOS ENCANTAR

1 INTRODUÇÃO

A Contação de Histórias é uma prática passada de geração a geração, que nos acompanha desde a mais tenra idade. É costume entre as famílias narrarem histórias dos seus antepassados e relatar acontecimentos em rodas de conversas; e nessas ocasiões, os laços são fortalecidos e muitas memórias criadas. Neste sentido, "[...] atividade de contar histórias constitui-se numa experiência de relacionamento humano que tem uma qualidade única, insubstituível" (Machado, 2004, p. 33). Assim, é por meio dessa interação que se inicia no ambiente familiar, que as crianças começam a se desenvolverem integralmente.

Na escola, que é um lugar de construção e reconstrução contínuo de conhecimentos, a Contação de Histórias se torna uma grande aliada, sendo uma ponte de fácil acesso para uma melhor mediação dos conteúdos que serão abordados, como também para promover a socialização entre os alunos. De acordo com Silva:

> A contação de histórias é vista como uma atividade pedagógica que traz encantamento, prazer e imaginação, não podendo ser dissociada do trabalho com os conteúdos curriculares. As diversas atividades escolares, ao serem integradas à contação de histórias podem vir a resultar em processos potencializadores, resultando em conhecimentos sociais, científicos e pessoais (Silva, 2017, p. 19).

No momento em que se conta uma história abre-se espaço para incontáveis experiências para aquele que a ouve, sendo assim, como já evidenciado, a Contação de Histórias promove diversos benefícios, proporcionando desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Logo, é de grande relevância que essa prática seja adquirida pelos docentes com mais frequência nas salas de aula, a fim de criar momentos oportunos de aprendizagem aos seus alunos, bem como ampliar o processo de inclusão daqueles com deficiências. Pois, corrobora-se que as crianças ao ouvirem histórias registram essas experiências na memória, abrindo caminhos para novas descobertas e aprimorando sua compreensão de mundo.

Segundo Abramovich, (1997) é importante a realização dessas Contações de Histórias, pois através delas ocorre o princípio da formação desses indivíduos como leitores e estabelece diversos novos caminhos.

> [...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho de absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...] (Abramovich, 1997, p.16).

Ademais, faz-se necessário saber o quanto é importante a literatura está presente na vida de toda criança, independentemente de qualquer condição que ela apresente e mesmo que ainda não saiba ler ou compreender determinada leitura, pois ainda sim a literatura contribui para o seu desenvolvimento.

2 JUSTIFICANDO A MOTIVAÇÃO PELA NOSSA MAIS NOVA PAIXÃO

A Contação de Histórias é um recurso psicopedagógico importante para promover a inclusão dos alunos com deficiências na sala de aula e no ambiente escolar como um todo, uma vez que apresentam dificuldades de interação com os demais colegas. A Contação de Histórias favorece o processo de ensino-aprendizagem, visto que além do enredo, se utiliza de diversos recursos lúdicos, trazendo leveza para os conteúdos e favorecendo a atratividade.

Ademais, essa prática é instrumento essencial para transmitir valores, conhecimentos e conexão das crianças com o mundo ao seu redor. A mesma é de suma importância para o desenvolvimento da expressão oral, escuta, linguagem, interação social e diversas outras habilidades que por intermédio desse recurso de contar histórias são desenvolvidas. Outro aspecto primordial é o incentivo ao gosto pela leitura, pois ao se familiarizar com os gêneros literários as crianças desenvolvem o interesse pela leitura, que se torna porta de entrada fundamental para adquirir outros conhecimentos.

Desse modo, reiteramos a justificativa da motivação pela elaboração e execução do projeto "A maravilha de histórias contar e a todos encantar", tendo em vista a importância dessa metodologia como recurso pedagógico no processo inclusivo e de aprendizagem das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3 DELINEANDO OS PROPÓSITOS DO PROJETO, ALCANÇANDO OBJETIVOS

Esta proposta de pesquisa se constitui em um projeto de intervenção pedagógica, tendo como objetivo a criação de um ambiente acolhedor que favorece a inclusão dos alunos com deficiências na sala de aula e em todo espaço educacional. Outrossim, acessar todos os indivíduos através da Contação de Histórias, auxiliar no processo de aprendizagem e socialização, estimular a imaginação dos sujeitos, contribuir no desenvolvimento da oralidade,

compreensão de conteúdo, assim como na formação de caráter do aluno por intermédio dos enredos narrados, bem como outros benefícios a serem explorados.

4 NOSSO PROJETO VAMOS ESTRUTURAR E COM AS HISTÓRIAS SE AVENTURAR

O projeto será desenvolvido pelas alunas Andresa da Silva Linhares e Andressa Maria Silva de Lima, discentes do curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), sob a supervisão da professora Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques, em uma escola municipal localizada na cidade de Parnaíba, Piauí, que para fins de proteção da identidade da mesma receberá o nome fictício de Escola Aurora, na turma do 4º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, realizaremos uma observação participante para analisarmos a turma, as dificuldades, como os alunos se relacionam com a docente e principalmente entre si; totalizando duas observações.

Analisadas essas observações, realizaremos os momentos de Contações de Histórias, priorizando aquelas que trazem contextos de inclusão, dispondo os alunos fora da sala de aula, em outra sala denominada como: "Cantinho da leitura" e de uma forma que possam estar confortáveis e também em contato próximo um com os outros, como sentar em círculo no chão, por exemplo. Além dos livros de histórias, também foram utilizaremos diversos recursos didáticos e interativos, como: baú de histórias, fantoches, dedoches, palitoches, fantasias e caixa de som. Sendo concretizado esse processo em duas semanas, com dois momentos como estes, em dias alternados nas referidas semanas.

O referido trabalho recorre a prática da Contação de Histórias, no qual buscará proporcionar momentos de inclusão envolvendo alunos com deficiências. Além disso, expandiremos a importância desse recurso nas salas de aulas pelos docentes, proporcionando acessibilidade, equidade e igualdade, contribuindo assim para uma melhor aprendizagem dos educandos. Ademais, a literatura é um instrumento muito importante para o convívio, interação e o progresso dos educandos em todos seus desenvolvimentos.

5 NOSSAS EXPECTATIVAS NARRAR E OS RESULTADOS CONTAR

Com o desenrolar das Contações de Histórias, do agir e do intervir, pretendemos muitas vidas colorir. A magia das histórias, a fantasia e o sonhar, por isso com esse projeto, conseguiremos agregar. Agregar mãos e também o coração, mostrar que a inclusão se faz

também com diversão, com respeito e principalmente com dedicação. Os enredos contados, devem deixar laços criados, mundos encantados e aquela esperança que cada criança merece imaginar - que a vida, se um dia chegar a ser sofrida - ainda haverá oportunidades para lutar. E com toda a disposição, tudo isso alcançamos, arregaçando as mangas e o desejo de contribuir com a educação.

6 CRONOGRAMA

ETAPAS	DATA
Observação em campo - Sala de aula	07/04/2025
Observação em campo - Sala de aula	14/04/2025
Prática da Contação de Histórias – Cantinho da leitura	16/04/2025
Prática da Contação de Histórias - Cantinho da leitura	23/04/2025
Prática da Contação de Histórias - Cantinho da leitura	25/04/2025

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** 4. ed. São Paulo, SP: Scipione, 1997.

MACHADO, Regina. **Acordais:** fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.